UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL DO PROFESSOR NOS CURSOS MINISTRADOS A DISTÂNCIA

CHAFIHA MARIA SUITI LASZKIEWICZ

SÃO PAULO

2012

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Chafiha Maria Suiti Laszkiewicz

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL DO PROFESSOR NOS CURSOS MINISTRADOS A DISTÂNCIA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador Profº Dr. Paolo Nosella.

SÃO PAULO

2012

FICHA CATALOGRAFICA

Laszkiewicz, Chafiha Maria Suiti.

Educação a distância: o papel do professor nos cursos ministrados a distância. / Chafiha Maria Suiti Laskiwiez. 2012.
172f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2012.
Orientador (a): Prof. Dr. Paolo Nosella.

1. *Educação a distância. 2. Professor tutor. 3. Mediação. 4. Diálogo 5. Intereção. I.Paolo Nosella. II. Titulo.*

CDU 658

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL DO PROFESSOR NOS CURSOS MINISTRADOS A DISTÂNCIA

CHAFIHA MARIA SUITI LASZKIEWICZ

Dissertação apresentada à Universidade Nove de Julho, para obtenção do título de Mestre em Educação.

_____

Professor Doutor Paolo Nosella – Orientador - UNINOVE

_____

Professora Ângela Maria Martins – UNICID

_____

Professora Doutora Rosemary Roggero – UNINOVE

_____

Professora Doutora Ester Buffa – UNINOVE (suplente)

São Paulo, 22 de março de 2012

Aos maiores amores da minha vida:

Paulo, Nathália e Paula

Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Paolo Nosella pela orientação a esta pesquisa.

Aos professores do Mestrado em Educação pelos valorosos ensinamentos, particularmente à professora Dra. Rosemary Roggero e à professora Ângela Maria Martins pelas valiosas contribuições oferecidas durante a qualificação.

Em especial, agradeço a meu marido Paulo e minhas filhas Nathália e Paula por muito terem me ouvido e incentivado ao longo deste estudo e também por não permitirem que o cansaço, ou os problemas cotidianos impedissem que eu realizasse este sonho.

Agradeço a meus pais por terem me dado a oportunidade de estudar e conhecer o valor e a importância do conhecimento.

Aos amigos Elisabeth Márcia Machado, Luciana Scognamiglio de Oliveira, Maria Lúcia Rappe da Costa Alemão e Alfredo Sérgio Ribas dos Santos pela ajuda, incentivo e por terem dividido comigo sua experiência e conhecimento.

À Universidade Nove de Julho pela oportunidade de ampliar meus estudos por meio da bolsa concedida.

Aos professores e alunos que gentilmente dedicaram seu valioso tempo às entrevistas que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

RESUMO

A Educação a Distância vem ganhando destaque na sociedade atual, não só pelo largo avanço das tecnologias da informação e da comunicação, mas também pela necessidade cada vez maior de conhecimento e formação, de aperfeiçoamento e requalificação para o mercado de trabalho. Esta pesquisa parte do pressuposto de que apenas as tecnologias disponíveis nos cursos a distância não são suficientes para garantir o sucesso do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, volta-se o olhar para a figura do professor que atua nos ambientes virtuais com a intenção de promover aprendizagens significativas por meio da mediação, do diálogo e da interação que motivam os alunos a realizarem atividades propostas, que fomentam pesquisas e discussões, a fim de alcançarem não só a aprendizagem de alguns conteúdos, mas a formação como ser humano, cultural, histórico, social e político. Dada a relevância do trabalho do professor nesse cenário, a proposta do presente estudo é identificar as características necessárias para tal atuação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a professores e estudantes que atuam em cursos de graduação a distância para verificar e compreender algumas características peculiares a esse trabalho, bem como traçar o perfil do professor que leva os alunos a atingirem os almejados conhecimento e formação.

Palavras-chave: Educação a Distância; Professor-tutor; Mediação; Diálogo; Interação.

ABSTRACT

Distance education is very prominent in our society nowadays, not just because of the advance of communication and information on technology, but also by the increasing need of knowledge and training, upgrading and retraining to the professional area. This research assumes that only the available technologies in distance learning courses are not sufficiente to allow student´s success in the teaching-learning process. In this sense, our attention is all about the teacher, who works in virtual enviroments with the intent to promote meaningful learning throug mediation, dialogue and interaction that motivate satudentes to carry out the proposed activities, which further search and discussion, in orther to achieve not only the learning of some contents, but the development as a complete human being, cultural, historical, social and political aspects. Considering the importance of teacher's work this context, the aim of this study is to identify the necessary characteristics for such action. For this purpose, a survey was conducted with teachers and studentes who work in distant graduated courses at Universities to see and understand some peculiar chacteristics of this kind of work, as well to know the teacher´s profile who leads students to achieve the desired knowledge and training.

Keywords: Distance education; Teacher; Mediation; Dialogue; Interaction.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

JUSTIFICATIVA.....19

OBJETO E OBJETIVO 20

PROBLEMA.....21

HIPÓTESES.....21

METODOLOGIA 22

INTRODUÇÃO 25

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 27

1.1 A Educação a Distância no mundo.....28

1.2. A Educação a Distância no Brasil 33

2. REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL 37

2.1. A Secretaria de Educação a Distância e o Decreto 7.480 de 16 de maio de 2011 44

2.2. Critérios de qualidade do ensino a distância: a prática do professor 48

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE VIRTUAL 55

3.1. O protagonismo do professor na EaD 59

3.2. Aprendizagem colaborativa: mediação e diálogo.....61

3.3. A redefinição do papel do docente 67

4. BREVE ANÁLISE DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....72

4.1. Adequação da Metodologia à modalidade a Distância.....73

5. ENTREVISTAS 76

5.1. ROTEIRO DAS ENTREVISTAS 77

5.2. APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS 79

5.3. Síntese das entrevistas realizadas com os professores 81

5.4. SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS 89

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS 99

CONSIDERAÇÕES FINAIS 120

REFERÊNCIAS 123

ANEXOS 130

ANEXO I - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFESSORES 130

ANEXO II - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS 154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Organização do material disponibilizado no AVA 104

Tabela 2 - Interação aluno-aluno; professor-aluno 106

Tabela 3 - Atuação do professor em EaD 111

Tabela 4 - Importância atribuída ao professor/tutor nos cursos *online* 114

Tabela 5 - Considerações gerais sobre o professor 114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Perfil necessário ao professor para atuar em EaD 119

LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Países e respectivas Universidades que aderiram à Educação a Distância.....31

Quadro 2 – Roteiro das entrevistas realizadas com professores e alunos.....78

Quadro 3 – Organização do material disponibilizado no AVA (parecer dos professores).....82

Quadro 4 – Interação aluno-professor, aluno-aluno (parecer dos professores).....84

Quadro 5 – Atuação do professor em EaD (parecer dos professores).....86

Quadro 6 – Importância atribuída aos professores nos cursos *online* (parecer dos professores).....88

Quadro 7 - Organização do material disponibilizado no AVA (parecer dos alunos).....90

Quadro 8 - Interação aluno-professor, aluno-aluno (parecer dos alunos).....91

Quadro 9 - Atuação do professor em EaD (parecer dos alunos).....95

Quadro 10 - Importância atribuída aos professores nos cursos *online* (parecer dos alunos).....96

Quadro 11 – Comparativo entre as características de professores de cursos presenciais e de cursos a distância *online*.....117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD – Educação a Distância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BBC – *British Broadcasting Corporation*

MEC – Ministério da Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

POSGRAD – Pós-graduação Tutorial a Distância

ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

SEED – Secretaria de Educação a Distância

UAB – Universidade Aberta do Brasil

CNE – Conselho Nacional de Educação

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

FEI – Faculdade de Engenharia Integrada

APRESENTAÇÃO

O ingresso na universidade e a consequente escolha da carreira do magistério muito cedo ocorreram em minha vida. Aos recém-completados 17 anos, vi-me diante da necessidade de fazer a opção pelo curso superior que determinaria a profissão à qual iria me dedicar.

Apressei-me a procurar as faculdades que ofereciam os cursos e a conhecer os conteúdos que compunham as grades curriculares. Encontrei o empecilho que alteraria minha escolha: aulas de anatomia humana. Entretanto não havia como adiar: eu precisava ingressar na faculdade, pois meus pais sempre nos incentivaram, a mim e meus irmãos, a cursar o ensino superior.

A essa altura todos os meus colegas de turma já tinham feito suas inscrições para o vestibular. Eu precisava decidir: faria cursinho ou tentaria o vestibular nesse mesmo ano? Optei, então, pelo curso de Letras, pois estudava inglês em escola de idiomas e era apaixonada por tal língua. É isso, uma faculdade de letras seria muito agradável. Prestei vestibular e iniciei o curso com o qual muito me identifiquei.

Ao longo dos estudos, encantei-me pela literatura, pela didática, pela prática de ensino, conheci conceitos que em muito se assemelhavam ao meu modo de pensar a escola – embora eu não tivesse, até então, consciência de que tinha opiniões formadas acerca da escola e de suas particularidades.

Três anos depois, 1980, a formatura. Naquele mesmo ano, o Governo do Estado de São Paulo ofereceu uma proposta de processo de recuperação cujas aulas seriam ministradas em janeiro, no período de férias. Fui indicada para ministrar essas aulas em uma escola próxima à minha casa. Aceitei e, definitivamente, tive a certeza de que havia feito a escolha certa. Resolvi, pouco depois, estudar

Pedagogia e cursei todas as complementações oferecidas na época: Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Trabalhei na Rede Estadual por aproximadamente um ano e depois ingressei na escola privada, em um colégio que oferecia curso supletivo e técnico no qual trabalhei até o nascimento de minhas filhas. Com a maternidade, optei por dedicar-me a elas, pelo menos nos anos iniciais, pois, a essa altura, já estava convicta da extrema importância do acompanhamento que os pais precisam dedicar à vida escolar dos filhos. Foram anos maravilhosos e muito gratificantes, pois tive o privilégio de acompanhar minhas filhas nessa primeira fase de desenvolvimento. Passei por volta de seis anos atuando apenas como mãe, mas, aos poucos e diante de certa independência das minhas meninas, comecei a sentir uma falta enorme do trabalho, do contato com a escola, com a educação formal e, por incentivo de meu marido e de minhas filhas, que demonstraram grande orgulho ao ver que sua mãe havia sido convidada a lecionar novamente, retomei meu trabalho.

Esse retorno se deu no Colégio Paroquial São Paulo que à época comemorava seu jubileu. Anos afastada, tive o prazer e a sorte de, em meu retorno, conhecer a professora Rosemeire Dias Garrote, que, mais tarde, tornou-se uma grande amiga. Nosso encontro foi determinante para o rumo que tomou minha carreira. Nesse colégio, havia professores que lá trabalhavam há trinta, trinta e cinco anos, que se sentiam “donos” do colégio e também dos melhores métodos de ensino, contudo o que percebíamos é que todo o sucesso dos alunos nas disciplinas aplicadas por esses professores era efêmero, resumia-se ao momento da prova, conteúdo, de fato, conceitos internalizados não existiam. Havia, sim, enraizado o receio e o temor pelas reações dos antigos professores em caso de insucesso.

Com o passar do tempo, os alunos se apegaram muito a nós, professores novos na casa. Os estudantes demonstravam cada vez mais interesse em participar de nossas aulas e compartilhar de nossa companhia. Essa situação foi, aos poucos, tornando-se muito desconfortável não só para as outras professoras, mas também para nós que cada vez mais éramos solicitadas. Outros professores foram ingressando na escola, a direção mudou, passamos a ter maior liberdade de atuação e os problemas de aprendizagem começaram a evidenciar-se.

Foi dessa situação que surgiu a ideia de iniciarmos, Rosemeire e eu, o curso de especialização em Psicopedagogia. Obviamente, nosso objeto de estudo foi a empatia entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Adotando como referencial teórico Carl Rogers, empreendemos uma pesquisa acerca da influência da afetividade no processo de aprendizagem. Foram um curso e uma experiência maravilhosos.

Na conclusão do curso de Psicopedagogia, pude trabalhar junto a uma casa-abrigo da Prefeitura da cidade de São Paulo e, no Colégio Paroquial, como Orientadora Educacional. As duas atuações contribuíram muito para minha formação como profissional e consolidaram a percepção de que a atuação do professor é determinante no processo de ensino-aprendizagem.

Mais tarde, passei por dois colégios que proporcionaram grande aprendizagem. Trabalhei, simultaneamente, em colégios de filosofia e pedagogia antagônicas: Jean Piaget, construtivista e Agostiniano Mendel, tradicional e conteudista. Mais uma vez observei que a condução das aulas e a relação professor-aluno, independentemente do método, eram fundamentais para a aprendizagem.

Em 2002, iniciei meu trabalho no Ensino Superior, na Universidade Nove de Julho, onde atuo até os dias de hoje, no departamento de Ciências Exatas, especificamente no curso de Engenharia, com as disciplinas de Leitura e Produção Textual e Metodologia de Pesquisa em Engenharia. Mais um desafio: trabalhar a Língua Portuguesa e a Redação com estudantes que se dispõem a estudar e atuar na área de exatas. Para a condução e sucesso desses cursos, é necessário, antes de mais nada, conquistar a confiança dos alunos, ainda que sejam adultos, e apresentar-lhes o estudo da língua não só como instrumento de interação, mas como forma de "absorver" o mundo. Certamente, esse trabalho evidenciou a função, agora, do professor no processo educacional. Despertar a empatia no aluno, perceber as necessidades imediatas do estudante e prever de que forma o alcance de objetivos imediatos – mesmo que superficiais ou não tão importantes – pode ser o caminho inicial, o subsídio para a posterior aquisição e aprofundamento autônomo de conhecimentos.

Anos mais tarde, em 2005, no Ensino Superior, entrei em contato direto com a Educação a Distância na modalidade *on-line* nos cursos de graduação e de Educação Continuada, como professora tutora e conteudista. Minha experiência tornou-se completa, quando participei como aluna de cursos a distância. Essa atuação e a observação das aulas online acentuaram a intenção de aprofundar estudos sobre as relações que se estabelecem, ou não, entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, agora na nova modalidade em que a distância física pode evidenciar ainda mais as possibilidades de conflito e distanciamento entre os atores desse processo. Todavia, a observação leva a verificar que, em alguns casos, a mesma distância pode se tornar uma aliada ao processo de interação entre professor e aluno.

Em 2010, pude atuar, também, como Tutora, na Escola de Formação de Professores (EFP), da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, programa promovido pela Secretaria de Educação, que ofereceu, como uma das fases do processo seletivo para ingresso na rede, um curso ministrado a distância. O trabalho realizado, desta vez com professores, permitiu verificar a importância das ações do professor-tutor na condução do curso, mesmo tratando-se agora de uma situação em que a dedicação era de total interesse dos estudantes, já que o bom desempenho era necessário para que mais uma etapa do processo seletivo fosse vencida.

A possibilidade de vivenciar os três lados da Educação a distância: conteudista, professora e aluna, somada à experiência de tantos anos como professora na escola presencial, levou-me à presente pesquisa com o intuito de investigar e descrever que ações do professor-tutor são necessárias para a condução de um curso a distância e, a partir disso, traçar um perfil do professor que atua em cursos ministrados em ambientes virtuais.

Com esse objetivo e no desejo de contribuir para a realização efetiva de ensino e aprendizagem nesse novo formato de escola, empreende-se esta pesquisa junto a professores e alunos envolvidos com o ensino a distância.

JUSTIFICATIVA

A globalização intensificou o processo de expansão da oferta de Educação a Distância (EaD)[1] que pode ser observado, no Brasil, a partir da última década do século XX, quando essa modalidade é integrada ao sistema de ensino pelo estabelecimento de suas bases legais em 1996, como definido no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Apenas entre os anos de 2009 e 2010, os cursos na modalidade a distância cresceram mais de 100%. Em 2009, 528.320 alunos estavam matriculados em 128 entidades que responderam ao Censoead.br, Em 2010, o número passa para 2.261.921 de alunos matriculados e 198 instituições que responderam ao Censo[2]. Tal crescimento, certamente, não se limita a esse período e reflete a necessidade de ambientes alternativos de aprendizagem que atendam às demandas de uma sociedade impulsionada pelo grande avanço tecnológico.

Frente à nova configuração social, as universidades, tanto públicas como privadas, têm investido na Educação a Distância como forma de atender aos brasileiros que não conseguem se adaptar à modalidade convencional de ensino e que procuram se aperfeiçoar em uma área ou que buscam requalificação para o trabalho.

> "A EaD doravante tende a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas a atender as demandas e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância,

[1] A denominação Educação a Distância (EaD), neste trabalho, apóia-se na caracterização presente no artigo 1º do Decreto 5.622 de 20 de dezembro de 2005, qual seja: "modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos."

[2] Dados obtidos no Censo ead.Br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

> especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência da tecnologia e do conhecimento." (BELLONI, 2001, p 4)

Assim, em tempos de rápidas mudanças nos contextos cultural e social, a EaD passou a ser uma possibilidade para aqueles que enfrentam problemas em relação ao espaço e o tempo, dada sua flexibilidade e alcance.

É sabido que a instauração de novas políticas educacionais estão submetidas a regulamentações e leis que emanam dos órgãos governamentais responsáveis pela educação no país e que as instituições de ensino elaboram projetos pedagógicos norteadores da efetiva condução dos cursos. Todavia, no caso específico da Educação a Distância, em que se alteram condições convencionais como o espaço, o veículo e o tempo, muitas questões não estão claras, entre elas o papel das figuras fundamentais do processo de ensino e aprendizagem: aluno e professor.

OBJETO E OBJETIVO

A Educação a Distância, uma vez estabelecida, suscita reflexão acerca das concepções e teorias pedagógicas que a norteiam, bem como a competência técnica dos docentes que dela participam.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar práticas pedagógicas que têm orientado os professores[3] em suas ações no processo de

---

[3] Há divergência, na literatura e também entre as instituições de ensino, acerca do termo que faz referência ao professor que atua em cursos ministrados a distância, ora denominado tutor, ora professor. Nesta pesquisa, será denominado professor-tutor, ou simplesmente professor o profissional que acompanha e dá suporte pedagógico aos alunos que estudam na modalidade de ensino realizada a distância, especificamente a *online.* A opção por essa terminologia apoia-se no

ensino a distância nos cursos de graduação, bem como compreender de que modo se dão os processos de interação e interatividade entre os agentes (professores e alunos) de tal processo de aprendizagem, especialmente aqueles que obtêm resultados consonantes às propostas dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância[4], de modo a traçar o perfil do professor-tutor.

PROBLEMA

Que relações podem ser estabelecidas entre as práticas realizadas pelos agentes educacionais na EaD em cursos de graduação e o efetivo sucesso do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino?

Que ações do professor-tutor são necessárias para a condução de um curso a distância?

Quais os requisitos necessários a um professor que pretende ministrar aulas a distância?

HIPÓTESES

Há o pressuposto de que o sucesso da EaD não se deve limitar ao domínio das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, o que pode resultar em mera transferência das atividades da aula presencial para as aulas veiculadas via internet, restringindo-se à utilização do conteúdo pré-elaborado, que deve ser abordado na íntegra até o final do curso, sem considerar a possibilidade e a necessidade de proposições de trabalhos próximos aos anseios e expectativas dos alunos.

---

documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância que assim denomina tal agente educacional.

[4] Documento elaborado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação em agosto de 2007.

Há professores que não são preparados – tecnológica, linguística e pedagogicamente - para ministrar aulas em EaD, especialmente no que concerne ao fato de que muitos dos professores que atuam na Educação a Distância tenham finalizado sua formação em momento anterior à era da informatização.

O papel do professor amplia-se na EaD na medida em que as aulas ministradas via internet pressupõe um estudante autônomo, o que não condiz com a realidade da maioria dos alunos que chegam à universidade. Esse fato amplia o papel do professor no que diz respeito às práticas que propõe aos alunos.

Supõe-se, também, que o desenvolvimento de linguagem apropriada ao meio virtual; a adoção de estratégias que propiciem ao aluno construção, assimilação e aplicação de novos conhecimentos; bem como o favorecimento de nova relação com o estudo e respeito à autonomia do estudante parecem fundamentais às habilidades do professor que visa ao trabalho sério e competente, promotor de aprendizagem em ambientes virtuais.

METODOLOGIA

A fim de verificar a validade dessas pressuposições e a pretensa elaboração do perfil do professor na Educação a Distância, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa que compreende entrevistas com professores e alunos de cursos de graduação ministrados a distância.

Entre os aspectos abordados nas entrevistas, está a coleta de percepções de professores e alunos acerca dos cursos em que estão envolvidos, no que concerne à motivação, à satisfação em relação a “o quê” e “como se ensina” – no caso dos professores – e em relação a “o quê” e “como se aprende” – no caso dos alunos.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação traz, inicialmente, o histórico da Educação a Distância, abordando desde suas primeiras ocorrências até o início do século XXI, época em que se dispõe das mais variadas tecnologias. Esse capítulo dá ênfase à evolução da Educação a Distância no Brasil.

O segundo capítulo apresenta as bases legais que regulamentam a EaD no Brasil, artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Além disso, são apresentados e discutidos os Critérios de Qualidade para o Ensino Superior a Distância com ênfase na ação do professor, tema deste trabalho.

No terceiro capítulo, são discutidos os aspectos pedagógicos que norteiam a prática dos professores no ambiente virtual. Procurou-se apresentar as concepções de estudiosos da EaD, relacionando-as às propostas freireanas.

O quarto capítulo apresenta uma breve análise do Projeto Pedagógico de um curso ministrado a distância. Nesse capítulo, apresentam-se as diretrizes do curso, bem como os recursos de eu dispõem professores e alunos no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela universidade estudada.

Parte essencial desse trabalho, no quinto capítulo, apresenta-se a síntese de entrevistas realizadas com professores e alunos envolvidos não processo de Educação a Distância. Tais sínteses apresentam os aspectos mais relevantes mencionados pelos entrevistados em relação ao objeto de estudo desta pesquisa: a importância e as características do professor-tutor consideradas importantes para o bom andamento de cursos ministrados a distância.

Finalmente, o sexto e último capítulo apresenta a análise dos dados coletados nas entrevistas. Por meio da análise dos dados obtidos, pôde-se proceder, então, à

enumeração das práticas referidas nas entrevistas que proporcionaram maior aproveitamento dos cursos e, desse modo, elaborar o perfil do professor que possa atuar positivamente na Educação a Distância.

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

> Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número dos estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais.
>
> Willian Harper[5]

Desde tempos mais remotos, é possível acompanhar o desenvolvimento da educação a distância. Tal modalidade de ensino caracteriza-se pelo distanciamento físico de professores e alunos e pela comunicação entre eles ocorrer por meio das mais variadas formas: carta, rádio, televisão e mais recentemente pela internet.

Na antiguidade greco-romana, encontram-se registros de experiências em educação a distância com o objetivo de disseminar saberes entre comunidades fisicamente distantes, por meio do intercâmbio de mensagens escritas que discorriam não só sobre o cotidiano daquelas civilizações, mas também transmitiam informações científicas que se destinavam à instrução (SARAIVA, 1996). As epístolas de São Paulo destinadas às comunidades cristãs da Ásia Menor com o intuito de ensinar a essas comunidades como viver segundo os paradigmas da cristandade em ambientes desfavoráveis (Peters, 2009, p. 29) são exemplos da prática de ensinar assíncrona e mediada por tecnologia - nesse caso a escrita e os meios de transporte.

Ao longo dos tempos e espaços, essa prática acompanha o desenvolvimento da tecnologia de que as sociedades passam a dispor para atender às necessidades

[5] Willian Harper foi reitor da Universidade de Chicago no final do século XIX é um dos precursores do ensino por correspondência.

específicas de cada cultura, no que diz respeito à educação, até atingir a difusão surpreendente a que se pode assistir hoje por todo o mundo.

1.1 A Educação a Distância no mundo

Segundo Landim (1997), a Educação a Distância, tal qual a concebemos hoje - por meio de meios de comunicação de massa e dos mais modernos recursos tecnológicos - tem seus primeiros registros há três séculos, quando alguns professores iniciaram as ofertas de cursos por correspondência a pessoas que não tinham acesso aos modelos tradicionais de ensino. Essa iniciativa, mais tarde, institucionalizou-se, passando a fazer parte das propostas de ensino nas universidades em todo o mundo.

Data do século XVIII, o primeiro registro de aulas ministradas a distância quando, em 20 de março de 1728, na gazeta de Boston, é publicado o anúncio de “Material para ensino e tutoria por correspondência”.

Posteriormente, em meados do século XIX, disseminam-se, na Europa, diversos cursos, como o de “Composição por correspondência” do qual se tem notícia pela publicação, no número 30 do periódico Lunds Weckobla, de novo endereço para as remessas postais dos estudantes de composição. Em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman, oferece um curso de taquigrafia por correspondência que, em 1843, passa a contar com a Phonographic Correspondence Society para a correção das fichas com os exercícios dos alunos. Na próxima década (1856), em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas oferece patrocínio aos professores Charles Toussain e Gustav Laugenschied para que pudessem ministrar cursos de francês por correspondência.

Nos anos seguintes, surgem cursos por correspondência direcionados à profissionalização. Segundo Nunes (2009), cursos preparatórios para concursos públicos são oferecidos, em 1880, pelo Skerry's College, na Grã-Bretanha. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service de Londres oferece cursos de contabilidade. Fundada em 1887, a University Correspondence College de Cambridge também oferece cursos na mesma modalidade. Em 1891, nos Estados Unidos, Thomas J. Foster organiza um curso sobre segurança em minas e, na França, a instituição Centre École Chez Soi inicia o oferecimento de cursos a distância.

Dada a disseminação desses cursos e a necessidade crescente de aperfeiçoamento, a partir de 1892, o ensino a distância passa a ser institucional. O reitor Willian R. Harper cria a Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago. Tal institucionalização, segundo Landim (1997), representa um compromisso maior e mais estável com a paridade qualitativa da EaD em relação à aprendizagem presencial.

Nesse período, é criado, na Suécia, o Hermos Korrespondensinstitut, o primeiro a oferecer cursos por correspondência nesse país. Nos Estados Unidos, a Universidade de Wisconsin (EUA) passa a manter correspondência com alunos do Colégio de Agricultura impossibilitados de deixarem seu trabalho e voltarem às aulas presenciais.

Em meados do século XX, na Grã-Bretanha, as universidades de Oxford e Cambridge passaram a oferecer cursos de extensão, ministrados posteriormente nas Universidades de Chicago e Wisconsin, nos Estados Unidos. Em 1910, na Austrália, a Universidade de Queensland também adere ao ensino por correspondência e, em

1924, surge a Escola Alemã por Correspondência de Negócios, fundada por Fritz Reinhardt (Btwerty e Diehl, 1989 *apud* Nunes, 2009).

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, é possível verificar a contínua expansão da Educação a Distância que começa a utilizar novas formas de comunicação de massa como veículo de ensino. Em 1928, a BBC (Britsh Broadcasting Corporation), emissora de rádio fundada em 1922, passa a oferecer cursos para educação de adultos.

A necessidade de rápida capacitação de recrutas na Segunda Guerra Mundial e, consequentemente, a demanda social por educação no pós-guerra impulsionaram ainda mais as iniciativas de desenvolvimento da Educação a Distância que culminam na década de 1960.

O aperfeiçoamento e a agilização dos serviços de correio, do transporte e dos demais meios de comunicação como o rádio, a televisão, bem como a incorporação de equipamentos de áudio, de vídeo, do computador e, mais recentemente, o advento da internet tem patrocinado sobremaneira o notável crescimento do ensino a distância. Tal avanço favorece não só os aspectos quantitativos da EaD, mas também os qualitativos, no sentido em que essas novas tecnologias apontam para além da mera disseminação de informações; promovem caminhos alternativos de aprendizagem, ampliação, fixação e aplicação de saberes, de modo a atender à demanda de profissionais em busca de especialização que, por inúmeras razões decorrentes do mundo moderno, não têm condições de frequentar cursos presenciais regulares.

Diante desse novo contexto, aumenta o número de países - não só na Europa, mas também nos demais continentes - em que foram institucionalizadas

ações concernentes à educação secundária e à superior na modalidade a distância (Perry e Rumble, 1987 *apud* Nunes, 2009).

O quadro a seguir sintetiza alguns dos 80 países, citados por Nunes (2009), e as respectivas universidades que aderiram à Educação a Distância. Esses dados foram ampliados e atualizados.

Quadro 1 – Países e respectivas Universidades que aderiram à Educação a Distância.

PAÍS	INSTITUIÇÕES DE ENSINO
Alemanha	FernUniversitat.
Austrália	Universidade de Queensland Sta Lúcia; Divisão de educação a Distância da Australian Catholic University; Murdoch University entre outras[6].
Bangladesh	Instituto de Educação a Distância de Bangladesh.
Canadá	Universidade de Athabasca.
China	Universidade para Todos os Homens; School of Professional and Continuing Education – Universidade de Hong Kong, entre outras e mais 28 universidades por televisão.
Colômbia	Sistema de Educação a Distância.
Costa Rica	Universidade Estatal a Distância.
Cuba	Universidade de Havana com o suporte de mais 15 universidades[7].

[6] A Austrália possui inúmeros programas de educação a distância de excelente qualidade em todos os níveis: da educação fundamental até os cursos de pós-graduação (Nunes, 2009).

Espanha	Universidad Nacional de Educación a Distancia – Uned.
Estados Unidos	Pennsylvania State University; Stanford University; University of Utah; Ohio University entre outras.
França	Centre National d'Enseignement à Distance; Centre École Chez Soi; Universités de Rennes; Lille III On-distance University; Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, Bordeaux, Lille, Nancy e Strasbourg.
Índia	Andrha Pradesh Open University e Indira Gandhi National Open University.
Indonésia	Universitas de Terbuka (The Open University of Indonesia).
Inglaterra	University Correspondence College de Cambridge, Open University[8], International Extension College.[9]
Japão	Universidade do Ar.
Nova Zelândia	The Open Polytechnic of New Zealand (New Zealand Technical Correspondence Institute); North College of Education; Massey University; University of Otago.
Portugal	Universidade Aberta de Portugal.
Reino Unido	Open University.
Russia	Russian State \university of Phisical Education Spor and Turism[10].

[7] JUSTIANI, A. M.; SEURET, M. Y."O Estudo a Distância em Cuba: origem, situação atual e perspectivas". *In* BALLALAI, Roberto. *Educação a Distância*. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991, p. 151-158.

[8] Segundo Nunes (2009), inicialmente chamada de Universidade do Ar, como a similar Japonesa, a Open University teve a BBC (Britsh Broadcasting Corporation) instalada como base para a instalação da universidade, transformando-se, depois, em sua principal parceira.

[9] O International Extension College é vinculado ao Instituto de Educação da Universidade de Londres e desenvolve um projeto de educação na África, voltado às populações marginalizadas.

[10] Universidade fundada em 1918 (http://www.sportedu.ru). A partir dos anos 1930, a Educação a Distância ofereceu grande oportunidade de educação à população russa, especialmente pelo

Suécia	Instituto Hermod.
Venezuela	Universidade Nacional Aberta.

1.2. A Educação a Distância no Brasil

No Brasil, as primeiras ocorrências de ensino a distância datam de 1904, quando instituições privadas iniciaram a oferta de cursos técnicos por correspondência, sem a exigência de escolarização anterior. A partir da década de 1920, surgem novas organizações que popularizam e consagram o ensino a distância.

De acordo com dados oferecidos por Pimentel (1995) e Alves (2009), é possível traçar um panorama do desenvolvimento da EaD no Brasil que revela a diversidade de meios utilizados em nosso país. Cursos ofertados por rádio surgem em 1923, quando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro é criada por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto. Em 1937 e 1939 criam-se, respectivamente, O Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o Instituto Monitor que se estendem até a década de 70, com a criação do Projeto Minerva[11].

Cursos por correspondência, todavia, não deixam de existir. Em 1941, é criado o Instituto Universal Brasileiro que se tornou muito conhecido na oferta de cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos por meio da veiculação de propagandas em revistas populares. O Instituto, porém, não se limita ao ensino por

---

oferecimento de cursos de aperfeiçoamento a trabalhadores, adquirindo grande importância no processo de reconstrução da nação e na preparação da sociedade para os novos tempos (Nunes, 2009 p. 5).

[11] Por decreto presidencial e por determinação da portaria interministerial 408/70, a programação educativa passa a ter caráter obrigatório: as emissoras devem transmitir gratuitamente, em cadeia nacional, em cinco horas semanais os cursos de Capacitação Ginasial e Madureza Ginasial. Em 1973, passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação.

correspondência, acompanha o desenvolvimento tecnológico e adere às mais modernas tecnologias da comunicação, além do material impresso e dos *kits* de apoio enviados pelo correio, passa a compartilhar do alcance das redes sociais, mantém uma comunidade no *Orkut*[12], *Blog*[13] atualizado, *fórum*[14] e *Twiiter*.[15]

A expansão continua e, em 1966, iniciam-se as instalações de oito emissoras de televisão educativas pelo Brasil. No ano seguinte, em São Paulo, é criada a Fundação Padre Anchieta[16] que, em 1969, inicia suas transmissões, com o objetivo de promover a educação de adultos, utilizando a tele-educação por multimeios.

A EaD, no Brasil, destaca-se também pela criação de um programa educativo mundialmente pioneiro; em 1974, surge o Projeto SACI - Curso Supletivo "João da Silva" - que, no formato de telenovela, destinava-se ao ensino das quatro primeiras séries do então 1º grau. Esse projeto piloto da TV educativa conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão[17].

A combinação de mídias na EaD pôde novamente ser verificada com o lançamento do Telecurso de 2º Grau que visava a preparar tele-alunos para os exames supletivos que contavam com fascículos impressos, além dos programas veiculados pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) e pela Fundação Roberto Marinho (TV Globo).

---

[12] Rede social criada com o objetivo auxiliar seus membros a conhecer pessoas e manter contato entre elas.

[13] Trata-se de uma abreviação da palavra *weblog*, refere-se a um registro frequente de informações publicado na internet. É muito utilizado como diário pessoal.

[14] Denomina-se *fórum* a ferramenta tecnológica que favorece a interação e troca de experiências, que permite a comunicação e a participação do grupo.

[15] Rede social que permite aos usuários o envio e o recebimento de informações pessoais atualizadas. As mensagens podem ser enviadas pelo *website*, por SMS e também por softwares específicos de gerenciamento.

[16] O Portal *Fundação Padre Anchieta: 40 anos de cultura* (http://www2.tvcultura.com.br/fpa/) traz informações sobre a programação da rádio e da emissora ao longo desses anos de atividade, entre elas a criação de programas educativos.

[17] Acervo MultiRio, disponível em http://multirio.rio.rj.gov.br

Entre 1979 e 1983, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país, implanta em caráter experimental o POSGRAD, curso de Pós-Graduação Tutorial a Distância que é administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT). A partir de então, os cursos de aperfeiçoamento e capacitação de professores continuam se ampliando, entre eles podem ser citados o "Projeto Ipê"(1984/ 1991); "Verso e Reverso – educando o educador"(1988); "Um Salto para o Futuro", da fundação Roquete Pinto (1991)[18].

No início dos anos 1990, o Ensino Superior a Distância se caracteriza pelo uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília, com o objetivo de democratizar o acesso a três campos específicos: a educação continuada, a reciclagem profissional em diversas áreas e o ensino superior, tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

A partir de 1994, as novas tecnologias passam a ser cada vez mais difundidas nos cursos superiores a distância. E, no ano de 1995, o Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação de Universidade Federal do Mato Grosso em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Secretaria de Estado da Educação, com o apoio da Tele-Universite du Quebec (Canadá), iniciam o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau. Esse curso associa ensino presencial e a distância em que são utilizados textos escritos, hipertextos como CD-Rom's que fazem indicação de links para a internet e estímulo à conexão com os professores do Núcleo de Educação a Distância e textos audiovisuais.

[18] Informações disponíveis em http://www.vdl.ufc.br/catedra/telematica/cronologia.htm

Diante dessa realidade, acompanhando a tendência mundial, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no art. 80, regulamenta a EaD no Brasil, possibilitando a ampla disseminação do ensino a distância. Em 1997, tem-se, então, o marco do nascimento da universidade virtual no Brasil: universidades e centros de pesquisa passam a disponibilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem, nos quais são ministrados cursos de pós-graduação via internet.

Com a regulamentação do EaD, as Instituições de Ensino que oferecem cursos a distância tem crescido significativamente. Dados do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil - CensoEAD.Br, veiculado em 04 em abril de 2009, indicam que, em 2008, havia 760.599 alunos em cursos de graduação a distância e 145 Instituições de Ensino Superior atuando nessa modalidade de ensino. Com base nesse levantamento, o MEC[19] estima um crescimento de 90 a 100% no ano.

O Censo de Educação Superior divulgado pelo Ministério da Educação aponta que, em 2009, houve crescimento de 30,4% na oferta de cursos a distância em relação a 2008. Esses dados somados aos oferecidos pelo E-MEC[20], demonstram a da EaD: apenas no Estado de São Paulo, são 831 cursos, oferecidos por 198 pólos, em 323 municípios.

Em 2010, esses números aumentaram significativamente, são 2.261.921 alunos matriculados, 1.608.825 na região Sudeste e 314.272 na região Sul.[21]

---

[19] Ministério da Educação e Cultura.
[20] Dados disponíveis em http://emec.mec.gov.br/
[21] Censo ead.Br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

2. REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A modalidade de educação a distância (EaD) tem suas bases legais que se deram em 20 de dezembro de 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96 que regulamenta o sistema educacional público e privado do Brasil da educação básica ao ensino superior.

A LDB 9394/96 corrobora o direito à educação garantido pela Constituição Federal, estabelece os princípios da educação, bem como os deveres do Estado no que diz respeito à educação pública e define as responsabilidades e o regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Em seu artigo 80, a LDB 9394/96 confere à EaD o *status* de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino, já que incentiva o desenvolvimento de programas em todos os níveis e modalidades de ensino:

> Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

A lei estabelece, ainda, nos parágrafos 1º e 2º que instituições credenciadas pela União oferecerão a educação a distância que será organizada com abertura e regime especiais, cabendo também à União a regulamentação dos requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos nessa modalidade.

> § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

> § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

De acordo com o § 3º, caberão aos sistemas de ensino responsáveis pela produção, controle e avaliação, as normas e a autorização para a implementação da educação a distância. Além disso, prevê-se também a possibilidade de integração e cooperação entre os diferentes sistemas.

> § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

Já no 4º§, fica disposto o tratamento diferenciado no que tange à concessão de canais com finalidade educativa, custos reduzidos em canais comerciais e de radiodifusão e reserva de tempo mínimo pelos concessionários de canais comerciais, sem ônus para o Poder Público.

> § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
> I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
> II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
> III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Com a difusão da EaD, inúmeros Decretos estabeleceram as normas para todos os níveis de ensino ministrados a distância. Em 19 de dezembro de 2005, o Decreto 5.622 regulamenta o art. 80 da lei 9.394/96 e caracteriza a EaD como

> modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.[22]

Haja vista a regulamentação da educação a distância, assim como sua efetiva realização estarem em processo de construção, alguns aspectos do que está disposto no decreto de 2005 merecem ser destacados. Entre eles:

- Obrigatoriedade de momentos presenciais, Art.1º:

  § 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

  I - avaliações de estudantes;

  II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

  III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

  IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

- Duração dos cursos a distância de acordo com os cursos presenciais, como previsto § 1º do Art. 3º:

[22] Informação disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=879&id=13105&option=com_content&view=article

§ 1º Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

- A EaD ainda se restringe ao Ensino Superior, é destinada ao Ensino Fundamental e Médio apenas em caráter emergencial e de risco:

Art. 30. As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância poderão solicitar autorização, junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinos fundamental e médio a distância, conforme § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, exclusivamente para:

I - a complementação de aprendizagem; ou

II - em situações emergenciais.

Parágrafo único. A oferta de educação básica nos termos do **caput** contemplará a situação de cidadãos que:

I - estejam impedidos, por motivo de saúde, de acompanhar ensino presencial;

II - sejam portadores de necessidades especiais e requeiram serviços especializados de atendimento;

III - se encontram no exterior, por qualquer motivo;

IV - vivam em localidades que não contem com rede regular de atendimento escolar presencial;

V - compulsoriamente sejam transferidos para regiões de difícil acesso, incluindo missões localizadas em regiões de fronteira; ou

VI - estejam em situação de cárcere.

- A necessidade de credenciamento para a abertura de cursos, em caso de instituições não detentoras de autonomia universitária [23]:

Art. 10. Compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

§ 1º O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004.

Art. 21. Instituições credenciadas que não detêm prerrogativa de autonomia universitária deverão solicitar, junto ao órgão competente do respectivo sistema de ensino, autorização para abertura de oferta de cursos e programas de educação superior a distância.

§ 1º Nos atos de autorização de cursos superiores a distância, será definido o número de vagas a serem ofertadas, mediante processo de avaliação externa a ser realizada pelo Ministério da Educação.

[23] O Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, sob a responsabilidade do Inep, faz a avaliação das instituições de educação superior para seu credenciamento ou avaliação de seus cursos.

§ 2º Os cursos ou programas das instituições citadas no **caput** que venham a acompanhar a solicitação de credenciamento para a oferta de educação a distância, nos termos do § 1º do art. 12, também deverão ser submetidos ao processo de autorização tratado neste artigo.

- Possibilidade de descredenciamento:

Art. 17. Identificadas deficiências, irregularidades ou descumprimento das condições originalmente estabelecidas, mediante ações de supervisão ou de avaliação de cursos ou instituições credenciadas para educação a distância, o órgão competente do respectivo sistema de ensino determinará, em ato próprio, observado o contraditório e ampla defesa:

I - instalação de diligência, sindicância ou processo administrativo;

II - suspensão do reconhecimento de cursos superiores ou da renovação de autorização de cursos da educação básica ou profissional;

III - intervenção;

IV - desativação de cursos; ou

V - descredenciamento da instituição para educação a distância.

- Autonomia universitária e necessidade de credenciamento:

Art. 20. As instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária credenciadas para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade, conforme disposto no inciso I do art. 53 da Lei nº 9.394, de 1996.

§ 1º Os cursos ou programas criados conforme o **caput** somente poderão ser ofertados nos limites da abrangência definida no ato de credenciamento da instituição.

§ 2º Os atos mencionados no **caput** deverão ser comunicados à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

§ 3º O número de vagas ou sua alteração será fixado pela instituição detentora de prerrogativas de autonomia universitária, a qual deverá observar capacidade institucional, tecnológica e operacional próprias para oferecer cursos ou programas a distância.

- A exigência de seleção e qualificação dos professores e tutores:

Art. 26. As instituições credenciadas para oferta de cursos e programas a distância poderão estabelecer vínculos para fazê-lo em bases territoriais múltiplas, mediante a formação de consórcios, parcerias, celebração de convênios, acordos, contratos ou outros instrumentos similares, desde que observadas as seguintes condições:

IV - indicação das responsabilidades pela oferta dos cursos ou programas a distância, no que diz respeito a:

b) seleção e capacitação dos professores e tutores;

Embora o decreto aponte de maneira bastante sucinta a importância da qualificação dos profissionais responsáveis pelos cursos superiores, seja em sua organização, seja na condução dos cursos, pretende-se demonstrar com esta pesquisa a extrema relevância desses profissionais para a eficácia do processo ensino-aprendizagem a distância.

2.1. A Secretaria de Educação a Distância e o Decreto 7.480 de 16 de maio de 2011

Oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996, a Secretaria de Educação a Distância tinha por objetivo promover, a partir da área tecnológica, inovações nos processo de ensino aprendizagem, bem como a pesquisa e o desenvolvimento de novas práticas nas escolas públicas.

> Atuar como agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos das escolas públicas (SEED, 2006, p.1).

Nesse sentido, a secretaria desenvolve vários programas e projetos, entre eles:

- Domínio público – biblioteca virtual com um acervo de mais de 123 mil obras;
- DVD Escola – com oferecimento de 150 horas de programação produzida pela Tv Escola em DVD;
- E-ProInfo – ambiente colaborativo de aprendizagem que oferece apoio a cursos a distância e ao processo de ensino-aprendizagem;
- E-Tec Brasil – visa à educação profissional e tecnológica por meio de cursos ministrados em instituições públicas em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios;
- Programa Banda Larga nas escolas – tem por objetivo oferecer acesso à internet a todas as escolas públicas urbanas;
- ProInfo Integrado – promove o uso pedagógico da informática nas escolas da rede pública de educação básica;
- TVEscola – visa ao aperfeiçoamento dos professores da rede pública;

- Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – visa a ampliar e interiorizar cursos e programas de educação superior pela educação a distância;
- Banco Internacional de Objetos Educacionais - trata-se de um portal de apoio ao professor em que são oferecidos recursos educacionais gratuitos em diversas mídias e idiomas;
- Portal do professor – ambiente virtual destinado a troca de experiências entre professores, estão disponíveis no ambiente sugestões de aulas;
- Programa um computador por aluno – programa que favorece a aquisição de computadores portáteis para uso das redes públicas de educação;
- Projetor Proinfo – oferecimento de projetor multimídia interativo. [24]

Todavia, a partir de 16 de maio de 2011 com o Decreto 7.480[25] fica extinta a SEED e a educação a distância passa a ser vinculada à Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação a Distância, como pode ser verificado no capítulo III "Das Competências dos Órgãos", seção II "Dos Órgãos Específicos Singulares" do referido decreto.

> Art. 30. À Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação a Distância compete:
>
> I - planejar e coordenar ações visando à regulação da modalidade a distância;
>
> II - promover estudos e pesquisas, bem como acompanhar as tendências e o desenvolvimento da educação a distância no País e no exterior;

[24] Dados disponíveis no portal do MEC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356

[25] O Decreto pode ser verificado na íntegra no anexo C.

III - promover a regulamentação da modalidade de educação a distância, em conjunto com os demais órgãos do Ministério, sugerindo eventuais aperfeiçoamentos;

IV - propor diretrizes e instrumentos para credenciamento e recredenciamento de instituições de ensino superior e para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores a distância;

V - definir e propor critérios para aquisição e produção de programas de educação a distância, considerando as diretrizes curriculares nacionais e as diferentes linguagens e tecnologias de informação e comunicação;

VI - promover parcerias com os órgãos normativos dos sistemas de ensino visando ao regime de colaboração e de cooperação para produção de regras e normas para a modalidade de educação a distância;

VII - exarar parecer sobre os pedidos de credenciamento e recredenciamento de instituições, específicos para oferta de educação superior a distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância;

VIII - exarar parecer sobre os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de educação a distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância;

IX - propor ao CNE[26], em conjunto com a Secretaria de Educação Superior e com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos específicos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância e para credenciamento de instituições para oferta de educação superior nessa modalidade;[27]

[26] CNE – Conselho nacional de Educação.
[27] INEP – Instituo Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

X - estabelecer diretrizes, em conjunto com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância;

XI - exercer, em conjunto com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a supervisão dos cursos de graduação e sequenciais a distância, no que se refere a sua área de atuação;

XII - elaborar proposta de referenciais de qualidade para educação a distância, para análise pelo CNE;

XIII - propor critérios para a implementação de políticas e estratégias para a organização, regulação e supervisão da educação superior, na modalidade a distância;

XIV - estabelecer diretrizes, em conjunto com os órgãos normativos dos sistemas de ensino, para credenciamento de instituições e autorização de cursos, na modalidade de educação a distância, para a educação básica;

XV - promover a supervisão das instituições que integram o Sistema Federal de Educação Superior e que estão credenciadas para ofertar educação na modalidade a distância;

XVI - organizar, acompanhar e coordenar as atividades de comissões designadas para ações de supervisão da educação superior, na modalidade a distância;

XVII - promover ações de supervisão relacionadas ao cumprimento da legislação educacional e à indução da melhoria dos padrões de qualidade da oferta de educação na modalidade a distância;

XVIII - gerenciar o sistema de informações e o acompanhamento de processos relacionados à avaliação e supervisão do ensino superior na modalidade a distância;

XIX - interagir com o CNE para o aprimoramento da legislação e normas do ensino superior a distância aplicáveis ao processo de supervisão, subsidiando aquele Conselho em suas avaliações para o credenciamento e recredenciamento de instituições de ensino superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos; e

XX - interagir com o Conselho Nacional de Saúde e com a Ordem dos Advogados do Brasil e demais entidades de classe, nos termos da legislação vigente, com vistas ao aprimoramento dos processos de supervisão da educação superior, na modalidade a distância.

Desse modo, a regulação, o gerenciamento e a supervisão das ações relacionadas à Educação a Distância ficam a cargo da Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação a Distância.

2.2. Critérios de qualidade do ensino a distância: a prática do professor

A importância que adquiriu o ensino a distância no contexto de expansão da educação superior no Brasil tornou necessária a elaboração de princípios, diretrizes e critérios que norteiem o desenvolvimento e a oferta de cursos nessa modalidade. Nesse sentido, a Secretaria de Educação a Distância (SEE/MEC) atualiza o primeiro texto do MEC, de 2003 e publica os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior, em 2007.

Segundo o documento[28], as mudanças implementadas são justificadas em razão das alterações provocadas pelo amadurecimento dos processos, no que diz respeito às diferentes possibilidades pedagógicas, notadamente quanto à utilização

[28] O documento apresenta a caracterização da EaD; as questões referentes à avaliação; os critérios para credenciamento no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); os mecanismos reguladores de ofertas de vagas; o regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação; previsão de atendimento de pessoa com deficiência e a institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

de tecnologias de informação e comunicação, em função das discussões teórico-metodológicas que têm permeado os debates acadêmicos.[29]

Embora pautado no ordenamento legal que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007[30], tal documento não tem força de lei, mas constitui importante referencial norteador que subsidia as práticas da EaD em prol da qualidade dos cursos.

> Elaborado a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade, ele tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade. (Referencias de Qualidade Para Educação Superior a Distância - MEC, 2007, p.02)

Nesse sentido - independentemente da organização do cursos a distância – os Referenciais de Qualidade indicam como fundamento primeiro a compreensão de educação. Consequentemente, qualquer característica - seja ela referente a formato, linguagem, lógica, avaliação, recursos e infraestrutura - só se torna relevante no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa, o que evidencia o forte compromisso institucional em relação à questão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

---

[29] Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, p. 3.
[30] Anexos, encontram-se o Decreto e as Portarias.

Para tanto, aspectos pedagógicos, de infraestrutura e de recursos humanos são categorias essenciais, devendo, portanto, ser tomados como interdependentes e estar claramente expressos no Projeto Político Pedagógico sob os seguinte tópicos:

- *Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem* em que são claramente apresentados os princípios epistemológicos concernentes à opção de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem e de perfil de estudante que deseja formar.

- *Sistemas de Comunicação* que permitam a interação no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, que garantam a perfeita interatividade entre professores, tutores e estudantes para a construção do conhecimento. Além disso, a instituição deve assegurar ao estudante um ambiente motivador, que favoreça os sentimentos de solidariedade e pertencimento ao grupo.

- *Material didático* que deve trazer claramente expressa a configuração do que será disponibilizado, juntamente com a equipe multidisciplinar responsável por sua elaboração.

- *Avaliação* direcionada não só ao processo de aprendizagem, mas também à instituição.

- *Infra-estrutura de apoio* em respeito aos recursos humanos e também materiais como televisores, computadores, internet, impressoras, laboratórios de informática, bibliotecas, videotecas etc.

- *Gestão Acadêmico-Administrativa* que ofereça ao estudante condições, suporte e serviços como secretaria, matrículas, requisições, tesouraria etc.

- *Sustentabilidade financeira* para asseverar os investimentos para a produção de material didático, capacitação das equipes multidisciplinares, para a implantação dos pólos e dos recursos materiais.

- *Equipe multidisciplinar* composta por docentes, tutores e pessoal técnico administrativo.

Entre a diversidade de questões abordadas no referido escrito, interessa-nos discutir as determinações teórico-metodológicas no que concerne às ações do professores no desenvolvimento de cursos a distância.

Segundo o documento, os cursos superiores a distância, contrariamente ao que se possa considerar, expandem a atuação do professor, requerendo maior e melhor qualificação dos docentes que, de acordo com a proposta, têm entre suas funções:

a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;

b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
e) elaborar o material didático para programas a distância;
f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar acompanhar e avaliar os estudantes;
g) avaliar-se continuamente como profissional do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

(Referencias de Qualidade Para Educação Superior a Distância - MEC, 2007, p.20)

Embora haja a separação das figuras do tutor e da equipe docente, em algumas instituições que pretendem o trabalho sério, comprometido e de qualidade na EaD, tais atribuições são exercidas pelos professores. Assim, se considerarmos essas instituições e as indicações dispostas no documento, é possível dividir a realização das atribuições do professor em dois momentos distintos: o primeiro que diz respeito à elaboração, à organização do curso – que compreende a seleção de material de apoio e sustentação teórica dos conteúdos – e o segundo em que o docente acompanha os alunos no decorrer do curso.

O professor - também denominado tutor em alguns ambiente virtuais - tem, segundo o documento, papel fundamental no andamento do curso, pois participa diretamente da prática pedagógica, devendo, portanto, contribuir para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Sua função é mediar todo o processo pedagógico por meio do esclarecimento de dúvidas nos fóruns[31], por telefone, pela participação em videoconferências, de acordo com o projeto pedagógico de cada instituição. Participa também dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. Em suma, é de responsabilidade do tutor promover espaços em que seja possível a construção coletiva do conhecimento.

Para a efetiva realização de suas funções, além de o professor/tutor dominar o conteúdo que será trabalhado, é preciso que tenha uma visão ampla a fim de estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos e que tenha domínio das ferramentas tecnológicas.

> Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. (Referencias de Qualidade Para Educação Superior a Distância - MEC, 2007, p.22)

O alcance dessas atribuições não pode, portanto, prescindir de um momento de capacitação. De acordo com documento, é responsabilidade das instituições capacitar seus profissionais para a atuação nos ambientes virtuais de aprendizagem

[31] Denomina-se *fórum* a ferramenta tecnológica que favorece a interação e troca de experiências, que permite a comunicação e a participação do grupo. É, portanto, o ambiente em que ocorre a aprendizagem colaborativa. Estabelecendo-se uma analogia ao ambiente presencial, comporia a sala de aula.

(AVA). Os Referencias apontam, ainda, que os planos de capacitação devem prever, no mínimo, três dimensões, quais sejam: a capacitação no domínio específico do conteúdo; a capacitação em mídias de comunicação e a capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria disposto no documento.

Desse modo, parece claro que a atuação do professor em cursos a distância não se resume a transpor o que é feito em salas de aula de cursos presenciais para os ambientes virtuais de aprendizagem. É imprescindível que as propostas de atuação apresentadas pelo MEC sejam conhecidas e analisadas a fim de que o professor reconheça seu papel nesse processo, uma vez que o uso das novas tecnologias é considerado suporte ao processo de aprendizagem e proporcionam a interação objeto de estudo/conhecimento no que diz respeito ao tempo e espaço que, embora indispensável, não substitui a figura do professor.

Em razão disso, na Educação a distância, os papéis assumidos pelos professores e alunos diferem do presencial, exigem habilidades e competências que, segundo Litto e Formiga (2009), envolvem aspectos como *o saber* e *o fazer; a teoria* e *a prática* e *os princípios* e *processos da tecnologia educacional* que serão mais amplamente discutidos no próximo capítulo.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE VIRTUAL

A partir da década de 1990, a mediação da tecnologia, especialmente da *Internet*, nos processos educacionais faz surgir novas maneiras de conceber e de fazer educação, entre elas a Educação a Distância *on-line* nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Há inúmeras definições para Educação a Distância, notadamente a denominada *on-line* caracteriza-se por ocorrer em um ambiente em que alunos e professores encontram-se separados fisicamente e que superam tais limitações por meio da aplicação pedagógica de recursos tecnológicos como a rede de internet, processo assim definido por Moran:

> Pode-se definir educação *on-line* como conjunto de ações de ensino aprendizagem desenvolvidos por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. (...) Abrange desde cursos totalmente virtuais sem contato físico – passando por cursos semipresenciais – até cursos presenciais com atividades complementares fora da sala de aula, pela Internet. (MORAN, 2006)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) caracteriza-se como uma sala de aula virtual à qual se tem acesso por meio da *Internet* o que configura, portanto, o ambiente em que se dá a educação *on-line*. Assim sendo, pode-se tomar como parâmetros definidores do processo de ensino *on-line*:

- professores e alunos permanecem separados no tempo e no espaço;
- os conteúdos são transmitidos via internet;

- professores, tutores ou agentes educacionais e alunos comunicam-se via ambiente virtual de aprendizagem e, eventualmente, em encontros presenciais;
- o controle da aprendizagem centra-se na interação professor – aluno, aluno – aluno.

Nessa condição, nasce um novo modelo educacional no qual o professor pode continuar a definir o conteúdo do curso, mas os alunos têm espaço para explorá-lo de forma colaborativa de modo a alcançar seus interesses. A comunicação não é mais unidirecional – do especialista para os alunos – ao contrário disso, torna-se imprescindível a interação entre os estudantes.

A ação educativa, segundo Sacristán (1998), compreende a interação entre indivíduos no que diz respeito ao aproveitamento e aprimoramento de suas práticas, ou seja, as práticas educativas pré-existentes resultam do aproveitamento de experiências anteriores, que, se tomadas como base, possibilitarão a construção de ações subsequentes.

Assim, a possibilidade de transformação da educação pelos ambientes virtuais deve se dar não pelo abandono das ações anteriores, mas pela atribuição de marcas particulares dos sujeitos, instituições e sociedades envolvidas nesse processo. “A ação pertence aos agentes, a prática pertence ao âmbito do social, é cultura objetivada que, após ter sido acumulada, aparece como algo dado aos sujeitos, como um legado imposto aos mesmos” (Sacristán, 1998 p. 74).

Sacristán afirma, ainda, o caráter positivo de reconhecer que não há educação sem reprodução, de tratar a prática educativa como cultura, sem, contudo, admitir o caráter imutável que as sociedades fechadas conferem à tradição, mas sim

a possibilidade de recriação e renovação que as sociedades abertas propõem por meio da revisão da herança recebida.

A competência básica da educação consiste em comunicar as informações, não só captar, acumular e re-elaborar conceitos acerca das práticas educativas, mas também em reproduzi-los.

É sabido, entretanto, que há mais informação codificada sobre aspectos teóricos – o pensar - de que sobre as práticas, o que leva os professores a uma formação calcada no *saber fazer* não de modo prático, mas como ensaios da ação real. O reconhecimento dessas codificações como simulações ou ensaios permite perceber o quanto é fundamental para os professores a apresentação das experiências que se caracterizam por conhecimento da educação e não ciência da educação. Assim, a transformação da experiência em "teoria" possibilita o conhecimento do "saber fazer", do "sobre o fazer" e sobre o "querer fazer" e a consequente possibilidade de estabelecer novas ações, por meio da combinação desses esquemas.

Por outro lado, entre as práticas educativas consolidadas pela institucionalização, pelo *habitus*[32], que perduram até hoje, podem ser citados: os papéis profissionais definidos, as rotinas pedagógicas, o relacionamento entre professor-aluno-família, os profissionais diferenciados por níveis de especialização.

Fortalecendo a ideia de educação como traço da cultura - portanto, institucionalizada - já que se estendem pelo espaço e tempo nos quais existem relações humanas nas mais diversas esferas sociais, pode-se verificar que as práticas educativas ultrapassam os muros da escola. Essa ocorrência abre nova

---

[32] [...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona
a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (Bourdieu, 1983b, p. 65 *apud* Setton, p. 65, 2002)

reflexão acerca da conceituação de “prática educativa”, pois é algo além do que a expressão do ofício dos professores, relacionando-se diretamente às ações sociais, que têm influência determinante nas formas de ensinar, inclusive, dentro da escola. Daí a ênfase no currículo e nos elementos reguladores das atividades relacionadas a ele, como as leis, os métodos e as relações com a cultura externa às escolas e aos processos de inovação, entre eles, o tecnológico.

De acordo com o que já foi discutido, as práticas educacionais, por mais adaptadas que estejam à realidade social e tecnológica em que estão inseridas, apresentam-se como extensões de práticas precedentes. Nesse sentido, a realidade das práticas educativas concernentes à Educação a Distância (EaD), tal qual a conhecemos hoje – mediada pela internet -, diferentemente do que se preconiza, não se distanciam das práticas já estabilizadas que se reproduzem nos meios tradicionais de ensino.

Todavia a cristalização da experiência - ou da biografia, como denomina Sacristán (1998, p.73) -, considerada aspecto positivo no que diz respeito à construção do saber pedagógico, pode tornar-se uma condição negativa nessa nova modalidade de ensino, se a tradição do *saber fazer* não se apresentar flexível e aberta a adaptações que atendam à necessidade de novos desafios, especialmente os propostos nas últimas décadas pelo advento da educação mediada pelos mais avançados meios tecnológicos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A consideração da prática[33] como saber intersubjetivo e objetivo, na qual os papéis são previamente definidos, consiste em um dos maiores implicadores do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido a distância. Entre tantos elementos

[33] Giner, 1997, considera viável a adoção do sentido de *prática* como é dado em Sociologia: ações sociais rotineiras próprias de um grupo.

constituintes do processo educacional, propõe-se a reflexão sobre as marcas da cultura da prática acumulada tanto pelos agentes educacionais em sua formação por meio do estudo das teorias educacionais[34], quanto pelos estudantes no que diz respeito a sua postura em relação à escola.

> A formação de professores, por meio da comunicação dessa informação sobre a prática presente e passada é uma maneira de a prática ser-lhes transmitida, não exatamente a realidade das ações que estiveram em sua origem, mas elaborações sobre fragmentos da cultura prática objetivada. É a única maneira de que tenham acesso à realidade ampla desenvolvida no espaço e no tempo não-acessíveis. (Sacristán, 1999, p. 81)

Nos últimos anos, com a disseminação de novas formas de ensino, especificamente da Educação a Distância, alteram-se as condições convencionais como o espaço, o veículo e o tempo e também o papel das figuras fundamentais do processo de ensino e aprendizagem: aluno e professor.

3.1. O protagonismo do professor na EaD

Tradicionalmente, o professor é considerado o protagonista do processo educativo, compreendido como o detentor e transmissor do saber acumulado e as práticas escolares centram-se no ensino. No contexto social atual, de maneira geral, a educação está situada no aprender e, desse modo, no protagonismo do aluno.

---

[34] Para Sacristán (1999), a *teoria educativa,* (codificação da prática) são informações sobre a prática e constituem a única forma de aproximação entre aquilo que não são ações próprias ou diretamente observáveis nos outros, a elaboração sobre fragmentos da cultura prática objetivada.

Todavia, quando se trata da Educação a Distância, é preciso reabilitar o papel fundamental do professor, mesmo que a padronização, cada vez mais incidente dos currículos e das instituições educativas, contribua para - ou tenha por intenção - o controle e a quebra do protagonismo do professor tão necessário ao fazer pedagógico.

Especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem, como já mencionado, as ações do professor são determinantes no aprimoramento do protagonismo do aluno que não tem mais o professor à sua frente, face a face. Essa modalidade de ensino, nascida da era digital, tão marcada por valores sociais e políticos, atende a novas necessidades sociais, especialmente em relação à flexibilidade de espaço e tempo que oferece, e abre a possibilita a revitalização do papel do professor, em razão da mediação e do diálogo tão necessários dado o distanciamento físico e temporal, o que torna esse profissional também mais comprometido e envolvido com as questões sociais que suscitam o surgimento e a disseminação da EaD. Existem instituições, e com elas temos obrigações, e existem indivíduos com intenções particulares atuando dentro delas em uma atividade permanente de comprometimento. (Giner,1997, p.88 a*pud* Sacristán 1998, p 73).

É preciso, portanto, estabelecer novas posturas necessárias à condução das aulas, não de maneira intuitiva, mas racional e consciente das novas estruturas, mais complexas e, em inúmeros aspectos, muito diferentes das adotadas no ensino tradicional .

> Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é

> novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. (FREIRE, 2010, p. 35)

Freire (1984) considerava-se um homem de seu tempo, aberto ao novo. Do mesmo modo, o professor que atuava exclusivamente no ensino presencial deve ser flexível a ponto de valer-se de sua experiência anterior e adaptá-la, da melhor maneira, a mais esse desafio que se apresenta no âmbito da educação, compreendendo suas idiossincrasias e propósitos sociais e políticos, já que, especialmente no Ensino Superior, mesmo os cursos tradicionalmente presencias apresentam, agora, porcentagem cada vez maior de disciplinas ministradas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

3.2. Aprendizagem colaborativa: mediação e diálogo

> O diálogo, que é sempre comunicação, funda a co-laboração.
>
> (Freire, 1987, p. 166)

O processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais compreende o favorecimento de uma aprendizagem colaborativa e significativa que possibilita o intercâmbio e a construção de saberes por meio da troca e interatividade entre os participantes, mediados por professores que orientam e acompanham esses estudantes estimulando-os à pesquisa autônoma e à troca de experiências, por meio do diálogo que implica um pensar crítico.

> Sem ele (o diálogo) não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que superando a contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza. (FREIRE, 2010, p. 83)

Na EaD, o professor precisa reconhecer-se como um orientador - que apresenta modelos, faz mediações, explica, redireciona o foco e oferece opções –, como um co-aprendiz que colabora com outros profissionais, professores e alunos. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p.68). Mundo ao qual se insere, agora, novo meio de se realizar educação em que, diferentemente do que se possa pensar, a figura do professor é essencial. O docente estabelece uma parceria com o estudante no processo de construção do conhecimento, aprendendo e ensinando ao longo do processo.

> O educador já não é mais o que educa, mas o que enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim se tornando sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. (FREIRE, 1987, p. 68)

Nesse sentido, torna-se obsoleta a concepção de professor como “ensinante” que difunde conhecimento. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. A monopolização do saber abre espaço para a construção coletiva de conhecimentos, para a pesquisa, a parceria. Instaura-se uma forma mais ativa e colaborativa de aprendizagem, os participantes dependem um do outro para alcançarem seus objetivos – sem a participação da

comunidade que aprende os cursos *on-line* não acontecem, cabendo, de acordo com Levy (1999), ao professor a animação da comunidade:

> O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. (LÈVY, 1999, p. 171).

Segundo Sherry, Lawyer-Brook e Black (*apud* TAVARES, 2000) o impacto da comunicação via computador se torna muito maior, o que leva o professor a ser um mediador que estimula a comunicação em rede por meio do compartilhamento de informações e que encoraja seus alunos a construírem seus próprios conhecimentos ao longo da realização das atividades *online.*

É no e pelo diálogo que, segundo Freire, os homens transformam o mundo. Mas pelo diálogo movido pela palavra verdadeira, carregada de comprometimento que professores e alunos constroem seu conhecimento.

Todo esse processo constitui o que PALLOFF e PRATT (2002, p. 190) denominaram pedagogia eletrônica – pratica que se instaura por meio do diálogo, longe do instrucionismo da educação bancária do caráter narrativo ou dissertativo das aulas em que o professor tem por tarefa transmitir retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação.

> A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é *transferir, depositar, oferecer, doar* ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a

> inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. (FREIRE, 2010, p. 38)

Fica claro, então, que para a Educação a Distância - por não ser algo novo e por apresentar notável expansão nos últimos anos - é emergencial preparação de profissionais da educação competentes e aptos a mediar a distância, minimizar as dificuldades e ampliar a possibilidade de aprendizagem, por meio de postura de pesquisador que estabelece parceria com seus alunos. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2010, p. 29).

A preocupação com o preparo dos professores para a atuação na EaD, contudo, não pretende levar à idealização ou sublimação do trabalho e da posição do professor no processo de ensino a distância, tampouco diminuir o trabalho do professor de cursos presenciais. O que este estudo pretende é demonstrar a necessidade de se adotar uma educação dialógica e problematizadora também na educação a distância, a fim de que o processo alcance a e uma aprendizagem significativa porque construída em parceria, como apresenta Freire:

> Para o “educador bancário”, na sua antidialogicidade, a pergunta, obviamente não é o propósito do conteúdo do diálogo, que para ele não existe, mas a respeito do programa sobre o qual dissertará a seus alunos. E esta pergunta responderá ele mesmo, organizando *seu* programa. Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação

> não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 1987, p. 83-84)

A proposta de uma educação dialógica parece mais próxima e também mais adequada não só ao meio em que ocorre a EaD, mas também à diretrizes estabelecidas pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

No ambiente virtual, professores e alunos devem, portanto, empenharem-se em se adaptar às mudanças no ambiente educacional. O processo educativo deve ter seu foco redirecionado do professor para o aluno, do ensino para a aprendizagem, estabelecendo uma relação de parceria entre eles. Sendo assim, o professor assume papel de coadjuvante no processo de aprendizagem, o que torna possível a criação de práticas apropriadas às características de seus alunos e de suas realidades sociais. É o respeito aos saberes do educando apresentado por Freire:

> Por isso mesmo pensar certo[35] coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino desses conteúdos. (FREIRE, 2010, p. 30)

[35] "Pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos" (FREIRE, 2003, p. 77).

As aulas puramente dissertativas não abrem espaço para a troca, para o diálogo que constrói, ainda que mediado pela máquina.

> O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito ao outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p.79)

Fazem-se necessárias a atualização ampla e a pesquisa constante que, na visão freireana, não é qualidade que se acrescenta ao ato de ensinar, mas sim parte da natureza docente. Do mesmo modo o acompanhamento e a orientação dos alunos em suas pesquisas:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2010, p. 29)

3.3. A redefinição do papel do docente

> Fale e eu esquecerei; ensine-me
> e eu poderei lembrar; envolva-me
> e eu aprenderei.
>
> Benjamim Franklin[36]

A nova definição de métodos e a orientação interpessoal, bem como de papéis e função desempenhados pelos docentes interferem na determinação da qualidade educativa, pois determinam também a qualidade das interações com os estudantes, com os conteúdos estudados e com a relação com o estudo e a pesquisa de modo a promover aprendizagem significativa.

Essa redefinição apresenta um elemento fundamental que representa a separação entre a sala de aula tradicional e a aprendizagem a distância por computador:

> Fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre os professores e os estudantes e a colaboração na aprendizagem e a colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações. Em outras palavras, a formação de uma comunidade de alunos, por meio da qual o conhecimento seja transmitido e os significados sejam criados conjuntamente, prepara o terreno para bons resultados na aprendizagem. (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 27)

Ao se considerar a criação de uma comunidade[37], algo fundamental para a construção e transmissão de conhecimentos, cria-se o pressuposto de que essa

---

[36] Benjamin Franklin foi jornalista, escritor, diplomata e um dos líderes da Revolução Americana, figura representativa do Iluminismo.

comunidade desenvolva certo grau de interação que favoreça tal processo. Se, nos cursos presenciais, o contato entre os estudantes ocorre não só nas salas de aula, mas também nos corredores e em outros locais dos *campi*, no ambiente virtual, professores e alunos são representados por textos transmitidos nas telas dos computadores. Cabe, então, refletir sobre o modo como seriam criadas as relações que podem favorecer o surgimento das redes colaborativas em ambientes virtuais, uma vez que "sem a formação proposital de uma comunidade que aprende *on-line* não estaremos fazendo nada de novo" (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 195)

No ambiente virtual, há ferramentas[38] que favorecem o "encontro" dos estudantes em momentos "livres" nos quais podem se conhecer e trocar ideias particulares e sobre o andamento de seus estudos.

> A comunicação é um componente essencial da atividade educacional. Da mesma forma que uma escola ou campus tradicional oferece lugares para que seus alunos interajm socialmente, um ambiente educacional on-line deve oferecer um espaço, como um café virtual, para assuntos informais... Forjar laços sociais traz importantes benefícios socioeducativos e cognitivos para as atividades de aprendizagem. O café virtual deve ser primordialmente um lugar para o estudante, e não algo diretamente atrelado ao currículo. (HARASIM, HILTZ, TELES E TUROFF 1996 *apud* PALLOFF e PRATT, 2002, p. 55)

---

[37] "[...] os membros têm algum objetivo compartilhado, interesse, necessidade ou atividade que fornece uma razão inicial para pertencer à comunidade; os membros se engajam em participação ativa e repetida e há interações intensas, laços emocionais fortes e atividades compartilhadas ocorrendo entre participantes; os membros têm acesso a recursos compartilhados e há políticas para determinar o acesso a esses recursos; existe reciprocidade de informação, suporte e serviços entre membros; contexto é compartilhado (convenções sociais, linguagem, protocolos) (WHITTAKER 1996 *apud* FICHMAN 2005).

[38] O ambiente virtual de aprendizagem será descrito no capítulo III.

Contudo, como já mencionado, é por meio da mediação do professor que essa relação se amplia e se fortalece, o diálogo, que é sempre comunicação, funda a co-laboração. (FREIRE, 1996, p.166)

Entre as possibilidades dos ambientes virtuais, conforme citado anteriormente, há um espaço denominado *fórum* que representa a sala de aula dos cursos presenciais. Nesse ambiente, a figura do professor como animador[39] é fundamental, sua atuação compreende a dinamicidade, o abandono do monólogo sábio para o diálogo dinâmico dos meios midiáticos[40].

> Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monólogo do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania. (BELLONI, 1999, p. 82)

Muito discutido e criticado atualmente, o Ensino a Distância mais do que a escola convencional contribui[41] para a formação que atenda à demanda da

---

[39] Utilizou-se a expressão professor animador no sentido adotado por Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido (1987) como um “animador de debates” que coordena e problematiza, que levanta discussões e colhe opiniões a fim de criar soluções.

[40] Internet, televisão, e-mail, telefone, teleconferência.

[41] Segundo o Censo EAD.BR 2010, os graduados em EaD tiveram no Exame Nacional de desempenho de estudantes (Enade), em média, 6,7 pontos a mais em comparação aos resultados

sociedade contemporânea, cujas características estão pautadas por mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado (BELLONI, 2003), uma vez que forma estudantes mais autônomos.

Assim, no que tange à capacidade de educar e de aprender, instaura-se o maior desafio da EaD: uma aprendizagem autônoma, centrada naquele que aprende, em que as experiências do aluno são aproveitadas, o que torna necessária a interiorização consciente e a re-elaboração, ou a reabilitação das regras de conduta.

Para Pretti (2000, *apud* DIAS), na relação pedagógica, a autonomia significa a capacidade que o sujeito tem de "tomar para si" sua própria formação, seus objetivos e fins. Para tanto, é necessário motivação que desenvolva habilidades de estudo; acesso à tecnologia e domínio dos recursos que a tecnologia oferece.

Apesar do sucesso nas provas de desempenho estudantil mencionado anteriormente, essas características não parecem típicas em todos os estudantes. Estudantes tendem a realizar uma aprendizagem passiva, à semelhança da maioria das experiências da escola tradicional. Diante dessa realidade, a figura do professor se torna imprescindível no contexto virtual.

Não é possível crer ingenuamente que as tecnologias por si garantem a aprendizagem. A questão decisiva é impregnar a educação a distância de aprendizagem autêntica e do compromisso reconstrutivo de conhecimento (Becker, 2003, *apud* Demo 2006). A distância física não significa a ausência do professor, a substituição do humano pela máquina, pelo contrário, torna-o responsável pelo sentido educativo.

---

dos alunos oriundos dos cursos presenciais. Dados disponíveis em: www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=8661&Itemid=32; acesso em 24 de maio de 2010

A educação a distância é, portanto, mais uma oportunidade de educar, conhecer e aprender, de favorecer a autonomia e a autoria, a cooperação e a solidariedade e, principalmente, de contribuir para a diminuição do déficit educacional, já que adota ações mais dinâmicas que propiciam a participação e o efetivo comprometimento dos estudantes, e favorecer a inclusão digital na Sociedade da Informação.

Levando em consideração as discussões que apontam a fundamental importância da relação humana na educação, a instauração definitiva da Educação a Distância indica a emergencial alteração do perfil do professor, como modelo de quem se preocupa em aprender e que sabe aprender, que sabe pesquisar, estudar e criar elaborações a partir do conhecimento, para que seja capaz de alcançar em seus alunos essas características.

4. BREVE ANÁLISE DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Neste capítulo, propõe-se breve apresentação e análise de um projeto pedagógico de curso EaD em que atuam os professores e alunos entrevistados nesta pesquisa. O estudo do documento possibilitou compreender as concepções de ser humano, de conhecimento e de sociedade que pautam a atividade formativa da instituição, bem como o modo como esses valores estão expressos nos cursos EaD da instituição pesquisada e, certamente, auxiliará na compreensão dos dados coletados nas entrevistas.

A instituição propõe um Projeto Pedagógico para a EaD com as mesmas características do Projeto Pedagógico Presencial no que diz respeito ao período de integralização, ao conteúdo e às atividades complementares, apenas a operacionalização do curso – o que permite entender que o curso a distância foi concebido com base na experiência do curso presencial. Sendo assim, fica claro que a mesma proposta norteia os dois cursos: a busca pela formação de profissionais que possam atuar como cidadãos conscientes, críticos, criativos prontos para contribuir com o aprimoramento social. Para tanto, adota como eixo os princípios da igualdade de direitos sociais, decorrentes de uma formação de qualidade, democrática e humanística. Há o reconhecimento, portanto, de que o conhecimento é construído em um processo que envolve o empenho individual e o trabalho coletivo em um permanente esforço de diálogo.

Desse modo, a Instituição defende uma concepção de pedagogia que garanta ao aluno acesso ao processo de construção do conhecimento decorrente da interação e das trocas estabelecidas com outros estudantes, com os docentes e com

a sociedade. O projeto propõe também que o professor seja, por meio do diálogo, mediador e facilitador desse processo, de modo a favorecer a autonomia e a aprendizagem com vistas a aprender a fazer, a aprender a aprender e aprender a ser e conviver. Tais propostas denotam o desejo de evoluir como uma comunidade aprendente.

Cabe aos docentes, ainda, buscar no discente a capacidade de pensar, refletir, relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, que permitam relacionar teoria e prática de modo a tornar-se um cidadão capaz de fazer frente às transformações pelas quais vêm passando a sociedade e as organizações.

4.1. Adequação da Metodologia à modalidade a Distância

É possível visualizar no Projeto Pedagógico da Instituição a referência a treinamento de docentes e discentes para a utilização da plataforma virtual de aprendizagem que, de acordo com o documento, oferece as ferramentas necessárias à realização das atividades propostas.

Quando à metodologia utilizada, são professadas as intenções de promover o auto-desenvolvimento e o ensino-aprendizagem colaborativo, por meio da articulação de conhecimentos e estímulo da interação professor-aluno. Nesse sentido, a proposta alinha-se aos aspectos teóricos discutidos no capítulo anterior: a constante revisão e atualização no papel do professor e do aluno. O papel do professor-tutor[42] compreende, desse modo, orientação, estímulo e mediação que resultam no eixo fundamental da prática metodológica proposta: o recurso motivacional.

---

[42] Professor-tutor - essa é a denominação utilizada no Projeto Pedagógico do Curso.

Para desenvolver a metodologia adotada, a plataforma oferece recursos de comunicação síncrona (simultânea entre professores e alunos) e assíncrona (não simultânea).

Os eventos de comunicação assíncrona se dão na *plataforma virtual de aprendizagem*, onde são disponibilizados conteúdos das aulas, exercícios e atividades avaliativas; no *fórum*, ferramenta destinada ao debate e intercâmbio de informações e experiências entre professores e alunos e também entre os alunos e pelo correio eletrônico (*e-mail*).

Já os eventos de comunicação síncrona ocorrem nos encontros presenciais disponibilizados na agenda da plataforma e nos *chats* encontros realizados na plataforma com horário e dia marcados.

De posse desses recursos, a proposta é que se desenvolva um modelo de educação a distância, que prime pela construção da aprendizagem a partir da interação entre alunos e professor, bem como a mediação e aprofundamento do conteúdo por meio das ferramentas de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem. Para tanto, os professores-tutores são orientados a:

- Antes do início das aulas, inteirar-se do conteúdo da disciplina (texto, áudio, vídeo, imagens) já disponível no ambiente;
- Publicar no fórum o planejamento do curso, a maneira como os conteúdos serão tratados durante o período da disciplina, além do número total de atividades e fóruns programados;
- Organizar o fórum com atividades cativantes e que promovam reflexão e debates;
- Mediar fóruns em, no máximo 24 horas;

- Fechar debates nos fóruns com uma conclusão que oriente a novos estudos;
- Postar atividades com datas de liberação e de vencimento definidas.

O projeto propõe também a mediação da Coordenação Pedagógica que acompanha as discussões entre as diferentes turmas, incentivando a participação, além de analisar a coerência e coesão nas ações das tutorias.

Espera-se que as breves informações colhidas no projeto Pedagógico do Curso a Distância e aqui apresentadas auxiliem a compreender os dados coletados nas entrevistas, a fim de traçar o perfil do professor que se espera encontrar nos ambientes virtuais de aprendizagem - aquele que efetivamente favorece o ensino-aprendizagem.

5. ENTREVISTAS

O estudo realizado permitiu verificar que há, na literatura, constante referência à importância do papel do professor na condução dos cursos ministrados a distância. De modo geral, verifica-se que tal referência sobre a atuação do professor concentra-se na necessidade de promover intercâmbio entre os componentes que fazem parte da comunidade virtual: aluno-aluno, professor-aluno; bem como levar os alunos a reflexão crítica e pesquisa que visa à construção do conhecimento numa via de mão dupla, em que tanto professor quanto aluno possam ensinar e aprender. Desse modo, a pesquisa permitiu constatar três categorias de análise para o papel do professor na EaD: *diálogo, interação e mediação.*

Para verificar de que modo essas categorias tem sido trabalhadas na prática e traçar o perfil do professor da EaD considerado adequado a levar seus alunos a um bom desempenho no processo de aprendizagem, foram entrevistados seis professores que atuam em cursos realizados a distância. A seleção dos professores se deu em razão de sua vasta experiência no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial, quanto em cursos *online.* Além disso, procurou-se trabalhar com professores de variadas áreas do conhecimento, com o intuito de não limitar a coleta de percepções acerca da EaD à óptica de professores com formação estritamente ligada à Pedagogia.

Entre as entrevistas realizadas com os professores, a primeira merece destaque já que o professor tem experiência como coordenador e diretor de curso em EaD. Tal condição confere uma visão mais ampla do processo e, consequentemente, mais considerações a fazer sobre a EaD, no que tange à

elaboração do material; à preocupação da instituição com a montagem do curso e ao papel do professor nessa modalidade de ensino.

Foram entrevistados também 13 alunos da mesma universidade, divididos em pequenos grupos, para que se pudesse construir um universo de controle por meio do cruzamento as informações obtidas nas entrevistas com os professores. O roteiro utilizado nas entrevistas com os professores foi semelhante ao utilizado com os alunos, diferenciando-se apenas na questão de número 1 que se adaptava ora aos professores, ora aos alunos e no acréscimo de uma questão direcionada aos professores que solicita um paralelo entre a EaD e o ensino presencial, como poderá ser verificado no roteiro.

A decisão pela utilização de roteiro tão semelhante teve por objetivo o estabelecimento de comparar os dados obtidos, para que posteriormente fosse traçado um perfil, o mais fiel do possível, do professor considerado mais apto a atuar na EaD.

Os alunos foram entrevistados após um evento presencial promovido pela instituição. Tais alunos foram abordados aleatoriamente pela pesquisadora e aqueles dispunham de tempo, esclarecidos sobre o teor do trabalho, prontamente aceitaram colaborar com a pesquisa.

5.1. ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas realizadas com os professores e os alunos dos cursos de graduação ministrados a distância seguiram o roteiro apresentado a seguir.

Julga-se importante ressaltar que as questões que compõem o roteiro adotado nas entrevistas visam a obter a percepção que o entrevistado tem da EaD

no que diz respeito a estrutura dos cursos e à atuação e importância do professor que atua em cursos ministrados nessa modalidade de ensino.

Quadro 2 – Roteiro das entrevistas realizadas com professores e alunos

Roteiro da entrevista realizada com professores	Roteiro da entrevista realizada com alunos
1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar? 2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem? 3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou? 4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas? 5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância? 6. De que maneira essa atuação influencia na aprendizagem dos alunos?	1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar? 2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem? 3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou? 4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas? 5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância? 6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante? 8. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele? 9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?	7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele? 8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

5.2. APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Os professores que concederam as entrevistas que compõem o *corpus* desta pesquisa são mestres ou doutores com vasta experiência no ensino a distância *online*. Como pode ser percebido na apresentação a seguir, a formação e experiência desses professores conferem credibilidade aos depoimentos coletados e permitem proceder a uma análise da atuação do professor-tutor nos cursos de graduação.

Professor 1

Formado em Comunicação Social pela Universidade Metodista, fez Especialização em Marketing pela Getúlio Vargas, Mestrado em Administração também pela Universidade Metodista e Doutorado em Administração pela Universidade Mackenzie.

Desde 2004, está envolvido com a Educação a Distância, atuando como coordenador. Entre 2007 e 2011, foi Diretor do Departamento de Educação a Distância de uma grande Universidade Privada do Brasil e, ao longo desse período todo, tem atuado também como professor na Educação a Distância em cursos de Pós-Graduação.

Professor 2

Graduada em Engenharia de Produção Química pelo Centro Universitário da FEI, fez Mestrado e Doutorado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é professora titular na universidade e ministra aulas nos cursos de Graduação e de Pós-graduação em Engenharia e desenvolve pesquisa em engenharia, otimização e meio ambiente. A professora atua também como tutora e na organização de materiais para cursos ministrados em EaD.

Professor 3

A professora é graduada em Letras e Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Língua Portuguesa. Atua na graduação em cursos da área da Saúde e também no curso de Pedagogia e na Pós-Graduação em Psicopedagogia. Além dos cursos presenciais, atua como professora-tutora há 8 anos, tendo iniciado sua atuação com disciplinas que eram ministradas *online* em cursos 20% a distância. Nos últimos dois anos faz parte do grupo de professores-tutores de cursos de Graduação 100% a distância.

Professor 4

A professora é formada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica e Mestre também na área de Administração. Atua em Escolas Técnicas da rede Estadual do Estado de São Paulo e no Ensino Superior em cursos presenciais e *online.* Tem também experiência no curso TELECURSO TEC – Fundação Roberto Marinho e Centro Paula Souza e na Escola de Formação de Professores do Governo do Estado de São Paulo.

Professor 5

Graduada em Letras, com Mestrado em Língua Portuguesa, ambos pela Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo. Na graduação, a professora atua no curso de Direito. Sua experiência na Educação a Distância se inicia em 2004, sendo os últimos dois divididos entre cursos de graduação e de capacitação de professores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Professor 6

O professor é formado em Direito e Letras, Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Sua experiência em EaD é de três anos no curso de Pedagogia 100% a distância e na Pós-Graduação.

5.3. Síntese das entrevistas realizadas com os professores

O quadro a seguir apresenta a síntese das entrevistas[43] que está organizada por aspectos que emergiram do material coletado e que vão ao encontro do que

[43] A transcrição integral das entrevistas consta dos anexos.

pôde ser observado pela análise da literatura estudada que permitiu elencar como categorias de análise a *mediação, o diálogo e a interação*.

Há também destaque para dois aspectos recorrentes no material coletado, são eles a organização do trabalho do professor e a qualidade do material trabalhado.

Quadro 3 – Organização do material disponibilizado no AVA (parecer dos professores)

Organização do material disponibilizado no AVA	**Professor 1** *De um modo geral, não só o nosso material, mas outros também, vejo como um aprendizado na composição dos textos. Temos ainda um material ou com cara de livro, ou com cara de apostila, ou com cara de artigo acadêmico, não são textos ainda como o formato que o EaD exige, então, não é The Web e, se não é The Web a gente perde essa característica que a Web exige na leitura de um texto, na compreensão na possibilidade de ir e vir nos hiperlinks, nos hipertextos. Acho que ainda a gente está aprendendo a fazer educação com a característica Web.*
	Professor 2 *Ser autor e tutor dos conteúdos ministrados torna o desenvolvimento da disciplina muito mais produtivo. Creio que para ser tutor de um conteúdo desenvolvido por outro professor, haveria a necessidade de que o conteúdo fosse disponibilizado anteriormente ao tutor e que seria muito interessante que houvesse comunicação entre o tutor e o autor* ***antes*** *do início do curso e não depois do material disponibilizado na plataforma, mas isso exige planejamento prévio. Conhecer o material e poder opinar sobre ele auxilia muito no processo de desenvolvimento das aulas.*

Organização do material disponibilizado no AVA	**Professor 3** *Bem, algumas aulas são tão bem escritas, tem uma qualidade excepcional, parece que os professores estão se dirigindo aos alunos, mas, infelizmente, outras não têm, esse é um ponto negativo. Então, a qualidade do material tem que ser excelente para ser um bom curso, é preciso aproximar-se da oralidade, interagir como se o aluno estivesse numa aula presencial, isso é que faz o material ter sucesso. Quando fica muito acadêmico, muito pesado em questão de linguagem, o aluno não entende. É bom quando há muitos links, indicações, há como o aluno se aprofundar, o professor dá a "nota", o aluno faz a "música".*
	Professor 4 *São bem elaborados e de acordo com a finalidade do curso.*
	Professor 5 *Normalmente, a apresentação/organização dos textos e também sua qualidade é satisfatória; levando-se em conta que o conteúdo é desenvolvido por autores com titulação mínima de mestre, pode-se acreditar na confiabilidade do conteúdo disponível.*
	Professor 6 *Os textos disponibilizados são superficiais não estabelecendo um diálogo aprofundado com o referencial bibliográfico.*

Quadro 4 – Interação aluno-professor, aluno-aluno (parecer dos professores)

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Professor 1** *Na mesma perspectiva do texto que é dinâmico e interativo, acho que esse seja o papel do professor-tutor: dinamizar, fazer com que os alunos interajam com ele e entre eles. É um papel muito importante, a pessoa tem que ter muita consciência de seu trabalho, se preparar para isso, estar disposto a, ser ágil, rápido direto em suas respostas de modo que o aluno diante dessa interação compreenda o que ele está querendo dizer. Que o professor possa criar o ambiente de interação, o ambiente interativo entre todos os agentes ali presentes. É um papel fundamental nesse processo. Em relação à interação aluno-aluno, é o professor que tem que dar o caminho, não é mesmo? Isso acontece também no dia a dia de uma sala presencial, se o professor não criar as situações, as formas de os problemas serem resolvidos entre os alunos, eles também não vão entrar no assunto, então também o professor é aquele que vai tentar criar dinâmicas para alcançar a interação aluno-aluno, senão fica uma interação solta, perdida que ele tem que conter, trazer para dentro do contexto, do conteúdo, da disciplina que está ali sendo estudada e é claro não vou dizer com a supervisão, mas com o acompanhamento do professor que está lecionando, acompanhando, dando suporte, de novo, dinamizando todo o processo.*
	Professor 2 *A integração, de maneira geral, assim como a qualidade da aprendizagem depende de dois fatores: o compromisso (tanto do aluno quanto do tutor) e a flexibilidade e habilidade do tutor para trazer os alunos para as aulas, envolvê-los. Alunos desmotivados não rendem e professores que são evasivos, pouco presentes geram desinteresse.*

Interação **Aluno-professor** **Aluno-aluno**	**Professor 3** *É uma relação diferenciada, é interessante, o que posso perceber é que, como em todos os lugares, há alunos mais ou menos educados, na Ead também, cabe ao tutor mediar e contornar essa situação. Entre os alunos há também interação, eles trocam informações, isso fica claro no fórum, hoje mesmo mandei um recadinho avisando "gente, amanhã fecha o fórum, a participação está legal, quem ainda não se manifestou, é hora de se manifestar, discutam tal aspecto que ainda não está tão claro". Então o professor vai chamando e eles vão interagindo, é interessante, também, porque eu deixo bem claro que o fórum é o lugar em que eles podem estudar e tirar as dúvidas entre eles e sabem que eu fico de longe monitorando. Nós somos o meio, damos o primeiro impulso, mas a força motriz é do aluno para ir buscar, mas a Ead dá as condições necessárias à aprendizagem.*
	Professor 4 *Com relação ao TELECURSO TEC tivemos problemas no início do curso devido a falta de treinamento e hábito dos professores. Com relação a Escola de Professores o curso foi muito bem dirigido, assim como nos cursos de graduação.*
	Professor 5 *É uma modalidade de ensino/aprendizagem que exige do aluno dedicação e organização mais intensas do que em cursos presenciais. Quanto ao relacionamento aluno-aluno, entendo que ainda não é um ponto dinâmico pela falta de interesse dos alunos e pela falta de um sistema interacional mais desenvolvido nas plataformas; quanto à relação aluno-professor, entendo que há, ainda, muito o que se avançar, pois o aluno ainda vê no professor tutor um mero indicador de datas e corretor de tarefas.*

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Professor 6** *Em relação à interação aluno professor afirmo que os meios multimidiáticos por mais presentes e virtualizados que sejam não substituem o momento de experimentação que uma sala de aula pode oferecer em todas as suas dimensões (auditivas, visuais, cinestésicas).*

Quadro 5 – Atuação do professor em EaD (parecer dos professores)

Atuação do professor em EaD	**Professor 1** *Então, eu volto sempre à questão da interatividade, mesmo no presencial o professor que não consegue fazer a interação, também está fora, assim a questão da interatividade é o principal, fazer todos agirem, construir junto com os alunos, não ser o único detentor do saber, é claro que em alguns momentos ele deve tomar a palavra, passar alguns direcionamentos, mas os alunos precisam hoje participar, quem chega para estudar, quer participar, não quer ficar ali apenas recebendo, o tutor vai ter que fazer isso.É claro que ele usa uma ferramenta que é diferente da sala de aula, que exige outras habilidades, outras atitudes, outros conhecimentos, a gente vai ter de buscar os recursos que tem dentro do ambiente virtual, mas o dinamismo tem que haver. É preciso fazer com que aquilo que está sendo discutido no ambiente valha de fato para pó aluno.*
	Professor 2 *A principal atribuição é incentivar os alunos a estudarem o conteúdo e buscar novas informações, mantendo uma rotina de avaliações periódica e definida para que não haja dispersão. No ensino presencial, o acesso a informações que podem enriquecer o conteúdo não é tão simples quanto em EaD e o aluno tem de estar em sala de aula, estando ele (ou o professor) disposto ou não naquele momento. Em EaD, a obrigatoriedade da presença é diferente, se dá pelo envolvimento, pelo compromisso dos alunos e dos professores.*

Atuação do professor em EaD	**Professor 3** *O professor tutor, assim como o professor no presencial é o condutor, ele é aquele que realmente deve mediar as discussões, participando dos fóruns, acompanhando os fóruns, tem que fazer as correções das atividades, postando os comentários, dar notas justas, por exemplo, se o fórum vale um e se a participação do aluno não foi muito boa, se o fórum ainda estiver aberto, fazer com que esse aluno volte a discutir aquilo, não fechar a questão e simplesmente dar uma nota baixa, mas se o fórum fechou ele não conseguiu aquele nível que o professor queria, ele tem que ser avaliado justamente.*
	Professor 4 *Como professor tutor a minha atuação foi intensa, senti que foi até mais que no ensino presencial, pois tínhamos que cumprir prazos.*
	Professor 5 *Cabe a professor/tutor dar início à primeira relação com sua turma a partir das apresentações iniciais e abertura do curso. Na sequência, é importante posicionar os alunos quanto às datas e prazos de tarefas e avaliações presenciais comentando o perfil de ambos sistemas avaliativos e do próprio curso. Durante o curso é importante que o tutor esteja sempre próximo do grupo com indicações variadas de leituras de participação em fóruns etc.* *A principal diferença entre os sistemas EAD e presencial ainda está na confiabilidade do aluno iniciante quanto o curso a distância, pois, sendo um sistema ainda novo, no Brasil, muitos não acreditam na sua total eficiência; opinião que vai se diluindo ao longo do curso.*
	Professor 6 *Na EaD o processo de ensino-aprendizagem é mediado pela máquina o que torna o processo mais desgastante e demorado, em plataformas não amigáveis, ou seja, que não contem com a possibilidade de transmitir imagem e voz via webcam.*

Quadro 6 – Importância atribuída ao professor nos cursos *online* (parecer dos professores)

Importância atribuída ao professor nos cursos *online*	**Professor 1** *Vai depender do objetivo do cursos. No caso de ambientes universitários, está se desenvolvendo uma disciplina, o professor é essencial, ele fará grandes contribuições, mas há possibilidade de montar cursos sem professores. Seria necessário um grupo de comunicólogos, pedagogos, enfim para criar um design instrucional que possibilitasse a ausência do professor, mas esse tipo de curso prevê a figura do professor. Já no mundo corporativo, por exemplo, o aluno pode interagir com o próprio material, normalmente esses cursos são em relação a produtos, a normas, procedimentos, completamente diferente do que se procura numa sala de aula de um curso a distância. O professor precisa estar junto, senão fica o vazio do aluno-aluno falando algumas coisas, eles não vão ter uma resposta, não vão achar o caminho, não há ninguém para criticar, alguém que consiga ver a coisa de uma outra forma e dar outros caminhos, outras formas de pensar. Há muitos fóruns em que o professor lança a questão e os alunos saem ali conversando, conversando e você tem cem participações de alunos e, no final, vai lá o professor e fecha: "Ah, muito bem, parabéns a todos." E acabou, o que o aluno aprendeu? Em que momento ele foi levado à crítica, ao raciocínio, a conversar com o outro colega?*
	Professor 2 *O professor tutor é apenas um mediador entre o interesse do aluno e a gama de informações disponíveis para o mesmo. Cabe ao tutor apenas direcionar os alunos para que eles desenvolvam sua própria maneira de aprender o conceito proposto. Sem esse direcionamento o curso é perdido.*
	Professor 3 *É o professor o grande responsável pelo bom encaminhamento do curso é ele que vai levar o aluno a fazer as pesquisas e incentivar à realização das tarefas e, como já disse, cabe a ele "cutucar " o aluno para que ele fale, participe.*
	Professor 4 *Extremamente importante, pois é a ligação com o curso que está sendo desenvolvido. Há uma dependência muito grande com os cursistas.*
	Professor 5 *O tutor é importante nessa modalidade de ensino, pois ele é quem une todas as partes envolvidas; é medidor/facilitador.*

Importância atribuída ao professor nos cursos *online*	**Professor 6** *O tutor/professor que exercita o hábito de diariamente entrar na plataforma, verificar seus compromissos, responder suas mensagens eletrônicas, utilizar o "chat" para esclarecer dúvidas e nas correções e observações aponta soluções para os erros dos alunos, conta com uma importância enorme na condução das aulas ministradas a distância.*

5.4. SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS

Os alunos entrevistados estudam em cursos ministrados a distância na mesma universidade em que os professores entrevistados atuam como professores tutores.

As entrevistas foram realizadas individualmente ou com alunos organizados em pequenos grupos. Tal dinâmica permitiu que se sentissem mais à vontade e se manifestassem mais abertamente sobre os tópicos questionados. O alunos foram entrevistados em cinco grupos: um grupo de cinco alunos; três grupos de dois alunos e dois alunos responderam individualmente, sendo que um deles preferiu responder por escrito, perfazendo um total de 13 alunos.

No quadro abaixo estão sintetizadas as considerações feitas pelos alunos nas entrevistas realizadas.

Quadro 7 – Organização do material disponibilizado no AVA (parecer dos alunos)

Organização do material disponibilizado no AVA	**Grupo 1** *A organização das aulas é boa, assim, pede um pouco... bastante disciplina da gente que está estudando assim, por essa modalidade...E também assim, não adianta a gente querer entender tudo na aula, a gente precisa, por exemplo, a gente sente necessidade de ficar pesquisando sobre os assuntos da aula, pesquisas extras. Mas a forma como as aulas estão estruturadas favorece a pesquisa. Todo o conteúdo está lá, a base. A gente é que sente que deve aprofundar.*
	Grupo 2 *Olha eu acho que poderia ser um pouco mais organizado, não é? As atividades são colocadas, os prazos, fica tudo lá de uma vez. Parece que falta o apoio dos professores. É isso deixa um pouquinho a desejar, mas nada que a gente não procure num material de apoio...*
	Grupo 3 *Depende da matéria, em algumas matérias, você lê a aula e você entende, em outras, o texto é diferenciado, não é igual, é lógico, porque os professores são diferentes. Então em algumas matérias a gente consegue entender mais em outras a gente precisa de auxílio extra do professor para ter o entendimento geral da matéria. A linguagem e a forma de dividir a matéria tem a ver, em algumas matérias a linguagem é mais difícil e também a forma como o professor vai explanar essa matéria. Eu acho que a linguagem do dia a dia a gente está acostumado fica mais fácil, mas o texto mais acadêmico... Eu acho que depende mesmo da matéria, porque dependendo não dá para mudar os termos, a linguagem, o que a gente precisaria na realidade é de um extra desse professor, que é um resumo do professor em cima daquela matéria pra que a gente possa entender.*

Organização do material disponibilizado no AVA	**Grupo 4** *Acho que está organizadinho.*
	Grupo 5 *É assim, eu não sabia como era o ensino propriamente dito, as aulas, depois comparando com outras faculdades, vi que tem vídeo-aulas, a professora vem e explica, do jeito que tá sendo apresentado pra gente, a gente não sabe se está certo ou se está errado, simplesmente tem uma apostila lá pra gente imprimir e você estuda do seu jeito, então não tem essa dinâmica do professor, eles não tem muito tempo pra ficar te respondendo, tirando dúvidas e tudo mais, então você responde os fóruns e não sabe se está errado, se está certo. Então eu acho isso a mesma coisa que ela falou, deveria ter vídeos e não só o texto colocado lá e as perguntas, até porque ele não corrige, muito poucos comentam e dizem faltou dizer isso, faltou dizer aquilo, mas não falam porque, tá muito vago com relação à orientação dos alunos.*
	Grupo 6 *As aulas são bem organizadas e enriquecem bastante.*

Quadro 8 – Interação aluno-professor, aluno-aluno (parecer dos alunos)

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Grupo 1** *A mesma interação que no ambiente presencial. Como na sala de aula presencial, na física tem professores mais presentes, mais atuantes, na virtual também, num muda nada. Tem professores que interagem mais e outros menos, depende da personalidade do professor, cada um é de um jeito. Depende do estudante e do professor, por que é assim, por exemplo, se o estudante manda um e-mail professor e ele num responde, na sala de aula também tem professores que acabam não respondendo as perguntas.*

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Grupo 2** *Alguns professores pediram trabalhos em grupo e nós tivemos de correr para nos conhecermos via MSN, internet, até mesmo pelo portal, foi interessante. Na primeira prova, quanto os alunos tiveram contato presencial, vimos que a gente já tinha feito trabalho com alunos que nem conhecia, tinha algumas fotos, mas a gente não conhecia nem a voz da pessoa, foi engraçado, achei interessante, foi um aprendizado, a gente deixa um pouquinho de lado aquele esteriótipo de que tem que se enturmar com pessoas pelo físico, pela aparência, ali não, a gente teve de se conhecer de outra forma, tinha que trabalhar em grupo,sem importar se a pessoa é magrinha, gordinha, se é isso, se é aquilo. Com os professores foram pouquíssimos que a gente teve contato, alguns um pouco mais. Teve uma professora de tecnologia que até que ela foi bem presente, eu achei assim que foi a matéria que eu mais aprendi, ela questionava mais, debatia os fóruns, então eu acho que é muito importante essa interação para o aluno do EaD, lá é um pouco, aliás é muito diferente do presencial, mas é legal.*
	Grupo 3 *A interação acontece, na prova a gente encontra as pessoas, troca e-mails e telefone e depois a interação começa na plataforma também. Tem bastante contato, com o professor só quando a gente tem alguma dúvida, aí a gente entra em contato.*

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Grupo 4** *Aí é uma questão muito pessoal, nós temos aqui no curso professores que dão feedback muito rápido e tem professores que não dão feedback nenhum, a gente só conhece o professor na hora da prova presencial e aí nesses encontros você acaba entendendo, eu estou falando por mim, você acaba vendo a leitura corporal do professor e aí você acaba entendendo, porque aquele professor não responde e-mail, porque ele á uma pessoa mais sisuda, pelo menos é o que ele aparenta pra gente, e a gente só vai ter esse contato, né? E tem batido, né, gente, os professores que dão feedback são aqueles mais espontâneos, conversam... é... tem dado uma relação assim. Eu vejo assim também, quando nós começamos o curso, o que nos foi passado é que haveria uma relação, uma interação maior dos professores conosco, que nós aqui presenciamos que isso não é verdade, tanto que não aconteceu. Por exemplo, quando nós respondemos no fórum, nós podemos citar duas professoras que vão lá e comentam, respondem de acordo com o que nós colocamos, mas os outros não, então para nós foi passada uma imagem diferente: uma maior interação. E até mesmo em relação, por exemplo nós aqui somos um grupo, nós formamos esse grupo por causa de uma determinada disciplina, mantemos contato telefone, e-mail, MSN, mas não há, na verdade, uma interação com todos os alunos, então isso é uma dificuldade, eu me senti em uma determinada disciplina, sozinha, abandonada, eu, eu e só eu. E ela tem um tipo de dificuldade, eu até escrevi para a professora, mas ela não respondeu, então se passa uma coisa que ao é a realidade.*

Interação Aluno-professor Aluno-aluno	**Grupo 5** *Então é complicado, teve trabalho em grupo que as pessoas foram entrar no e-mail e ler os fóruns no último dia, e às vezes o tempo, o tempo das pessoas não é o mesmo, vai pedir trabalho em grupo no EaD, já é difícil no presencial, não tem lógica pedir trabalho em grupo no EaD, enfim, já que quer que faça a gente faz, mas fica ruim, a gente não tem tempo de vir pra faculdade, a gente vai ter tempo de fazer trabalho em grupo, como vai se reunir...é difícil, teve dois trabalhos, né? E a gente teve muita dificuldade...eu só posso à noite, depois que chego do trabalho, a outra que estava no meu grupo... se a gente pudesse escolher as pessoas, a disponibilização do horário, mas não ela já montou um grupo... a outra só pode de manhã, então como eu vou falar com ela, é muito... fica faltando, aí três desistiram do curso e nosso grupo ficou defasado. Com o professor... perguntar alguma coisa só por e-mail, se deixar alguma questão no fórum, ele não vai responder... no e-mail eles respondem, mas se eu for colocar as minhas dúvidas vou escrever o dia inteiro, entendeu, é diferente. Se eu colocar no fórum, eles não lêem, só vão ler depois de duas semanas e quando tá chegando a prova e aí, como é que fica? É complicado como um professor falou, eu não tenho só vocês para tirar dúvida, no presencial eu tenho o tempo pra te responder, então quando eu colocar a dúvida e ele for responder, já passou tempo, talvez nem esteja no prazo de entregar...*
	Grupo 6 *A interação se dá de maneira bem diferente da presencial, pois é preciso maior desempenho do aluno e a interação se dá por e-mail.*

Quadro 9 – Atuação do professor em EaD (parecer dos alunos)

Atuação do professor em EaD	**Grupo 1** *Seria mesmo a coisa da interação, a troca de informações na plataforma, por e-mail, pelo fórum, pelo chat, por todas as ferramentas que tem disponíveis. Essas ferramentas por elas mesmas já pedem do professor uma atuação dele também nesse ambiente virtual, então ele tem que querer ser mesmo atuante, participativo mesmo. Ou então assim, por exemplo, a gente coloca uma questão no fórum, muitos professores explicam, analisam a resposta da gente, se a gente acertou, se errou, porque acertou, porque errou, por que a gente não atingiu o objetivo daquela questão. Ah, mas tem muitos que, simplesmente, não falam nada, só dão a nota e a gente fica sem saber o que errou, o que acertou, se atingiu o objetivo daquela questão, a gente fica sem saber nada, o que é que foi o resultado.*
	Grupo 2 *As características, bem... eu acho que ele não deve ser só um transmissor de informação, é muito fácil preparar uma apostila, por no portal e pedir trabalho,nem é formação isso aí. Acho que o professor precisa ler o que foi respondido, debater, perguntar o porquê, fazer todo esse acompanhamento do aluno, porque... alguns professores eu percebo que a gente responde e por ali fica sem ter um feedback, sem saber o porquê você não alcançou nota máxima, o porquê mesmo se você alcançou nota máxima, o que ali na sua resposta ele achou de interessante, falta um pouquinho desse feedback. Eu acho que o professor que trabalho em EaD tem que estar ali o tempo inteiro emitindo feedback para essas pessoas, para que elas saibam onde elas precisam se inteirar mais, se aplicar mais, o que faltou.*

Atuação do professor em EaD	**Grupo 3** *Participativo, porque eu vejo que as pessoas reclamam, quando ele demora, quando demora para responder um e-mail, então ele tem que ser muito participativo...se ele for assim a turma trabalha mais.*
	Grupo 4 *Ser muito, mas muito presente. Deveria ser sempre atento aos alunos, dar as respostas, cativante, presente pra prender você no estudo, provocar para o conteúdo... pra você ter vontade de saber mais e não ficar só na aula que está na plataforma. É tem que estar lá, falar com você, mediar o curso e principalmente responder pros alunos.*
	Grupo 5 *Interação diária, mesmo sem hora marcada, ele deixa lá sua palavras, a gente sabe que esteve por lá... é ruim ficar assim abandonada, a gente tem tantas dúvidas.*
	Grupo 6 *Dominar o uso da internet, ter disponibilidade para tirar dúvidas por e-mail, participar dos fóruns e dar os retornos rapidamente.*

Quadro 10 – Importância atribuída ao professor nos cursos online (parecer dos alunos)

Importância atribuída ao professor nos cursos *online*	**Grupo1** *O professor é muito importante no curso, ele é que vai direcionar o que a gente deve fazer, chamar para o curso. Ele que nos ajuda, é que estimula a estudar, isso quando é atuante. É ele que ajuda a desenvolver as aulas. Se é participante, se está sempre respondendo e animando a gente, ele é muito importante, acho que com o professor assim a gente aprende mais que no presencial. Eu acho que estou aprendendo mais, porque a gente tem que ser pesquisador. Eu me sinto só uma aluna eu sou uma pesquisadora, porque o professor, ele não vem e ensina, explica tudo pra gente, ele me dá uma base, ele me dá alguma coisa e eu tenho que ir além daquilo que ele está me mostrando, entende? Então o curso a distância exige isso, se você quer fazer um curso bem sucedido a nossa proposta, acho que de todos é fazer um bom curso. Agora se não tiver professor também fica bem difícil, quem que vai avaliar e dizer se está certo ou errado...*

Importância atribuída ao professor nos cursos *online*	**Grupo 2** *Eu acho que o professor tutor é muito importante, muito importante mesmo, porque ele nos prepara para ler artigos na internet, ele faz muita diferença...Ele é o orientador, não é só pegar e ler. Quando se decide por um curso EaD é muito diferente, você tem que se dedicar, que estudar, num tem aquela cobrança, precisa de uma disciplina a mais, o aluno, porém o orientador, o tutor, ele é... não tem como dispensá-lo, precisa do conhecimento daquela pessoa maior, é uma hierarquia, não tem como, você precisa de um feedback, se não eu vou lá na internet, leio e vou para o mercado de trabalho com uma coisa que eu não sei se está certo. E em relação à aprendizagem, depende de cada um, eu conheço pessoas que não acompanhariam um curso em EaD, mas eu acho que dá para aprender sim.*
	Grupo 3 *Ele é importante, a gente estuda o material da plataforma que ele colocou lá, se ele não puser como a gente vai saber, então ele tira as dúvidas, é importante sim.*
	Grupo 4 *O EaD já é difícil, você precisa ter força de vontade e ainda se não há o retorno do professor que dá o feedback, se não há isso, a gente se sente realmente sozinho, porque a idéia é de nós interagirmos entre nós, alunos, professores e a matéria, que á coisa do diálogo, por exemplo, tem um professor que a gente escreve e pergunta: tá tudo bem? daí ele responde : ta, tudo bem. Não é efetivamente da matéria, mas se a gente falar com ele, ele responde. Então com os professores o primeiro contato tem sempre sido nosso, é o que eu to percebendo. Que nem a gente escreve e tem professor que responde. É, mas tem outros que passa uma, duas semanas e ele não responde, aí a gente passa a pensar: bem se eu insistir, será que é uma atitude, universitariamente falando, correta? Será que ele num vai achar... será que ele... é, porque no EaD tem lá um aula de qual é a nossa obrigação, né? E a dos professores, então será que se eu insistir demais não estou passando dos meus limites como aluno? Tem essa questão, mas o que eu percebo é que a grande maioria das perguntas não tem resposta.*
	Grupo 5 *Então... ele poderia ter um canal direto de tirar dúvida, poderia se organizar, ter que nem um MSN que você se comunica ao vivo, seria muito importante.*

Importância atribuída ao professor nos cursos *online*	**Grupo 6** *É muito importante, pois ele facilita nosso desempenho.*

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Ao longo deste estudo, pôde-se perceber a constante e preocupada referência à necessidade de se desenvolverem, também em cursos ministrados a distância, a comunicação constante entre professores e alunos a fim de que se realize a construção do conhecimento almejado pelos estudantes que optam pelo ensino a distância.

Com a intenção de verificar como esse processo se dá efetivamente, empreenderam-se, como já mencionado no capítulo anterior, entrevistas[44] com professores e alunos envolvidos com o ensino a distância. Os dados obtidos nessas entrevistas apontam grande atenção a aspectos que permitem elencar como categorias de análise a mediação, o diálogo e a interação. Todavia, nem sempre os conceitos, anseios e propostas dos professores e dos alunos entrevistados se alinham.

Para melhor visualizar e analisar as informações coletadas, foram organizados quatro núcleos de sentido, seguidos de tabelas[45] de dupla entrada: itens do questionário X sujeitos.

a) Organização do material disponibilizado no AVA[46]

Quando se questionou sobre a organização do material, a intenção era verificar se de alguma forma as características do conteúdo das aulas poderiam

---

[44] Será adotada a seguinte nomenclatura para análise do conteúdo das entrevistas: **P** (professores), **G** (grupos de alunos) seguidos do número de identificação.

[45] As tabelas apresentam computadas todas as respostas, inclusive a ocorrência de mais de um quesito numa mesma resposta, o que justifica o número de apontamentos, em alguns casos, superior à quantidade de entrevistados.

[46] Ambiente virtual de aprendizagem

favorecer a condução do curso e, consequentemente, a participação do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse quesito, pôde-se verificar que três dos seis professores entrevistados fazem ressalvas que denotam certa insatisfação ou, pelo menos, preocupação com a maneira como os conteúdos foram desenvolvidos e com o modo como esses conteúdos poderão atingir o desenvolvimento das aulas e a consequente aprendizagem dos alunos:

> P_2: Creio que para ser tutor de um conteúdo desenvolvido por outro professor, haveria a necessidade de que o conteúdo fosse disponibilizado anteriormente (...) Conhecer o material e poder opinar sobre ele auxilia muito no processo de desenvolvimento das aulas.

É possível verificar também a percepção de que há uma maneira considerada adequada de organizar os conteúdos dos cursos a distância, o que, na fala do entrevistado, caracteriza-se pela presença de hiperlinks que permitem a denominada “navegação”:

> P_1: Temos ainda um material ou com cara de livro, ou com cara de apostila, ou com cara de artigo acadêmico, não são textos ainda como o formato que a EaD exige, então, não é The Web e, se não é The Web a gente perde essa característica que a Web exige na leitura de um texto, na compreensão na possibilidade de ir e vir nos hiperlinks, nos hipertextos.

Há ainda a queixa de que os textos não atendem às necessidades acadêmicas. São considerados superficiais e distantes do referencial teórico apresentado:

> P_6: Os textos disponibilizados são superficiais não estabelecendo um diálogo aprofundado com o referencial bibliográfico.

É importante ressaltar a diversidade, ou oposição de pontos de vista em relação à avaliação que se faz da qualidade do conteúdo: enquanto um professor avalia como superficial, outro parte do pressuposto de que a titulação dos professores conteudistas garante a qualidade do material:

> $P_{5:}$ Normalmente, a apresentação/organização dos textos e, também, sua qualidade é satisfatória; levando-se em conta que o conteúdo é desenvolvido por autores com titulação mínima de mestre, pode-se acreditar na confiabilidade do conteúdo disponível.

Foi possível verificar, ainda, certa aceitação do material que é julgado por um dos professores em resposta direta, sem considerações adicionais como “adequado à finalidade do curso”(P_4).

Todavia uma das entrevistadas elabora considerações que se alinham aos estudos realizados neste trabalho. A professora avalia como de fundamental importância a qualidade do material para a condução das aulas. Afirma que os textos que compõem as aulas devem aproximar-se da oralidade, a fim de alcançar a interação que a fala de um professor em sala presencial alcançaria e, por meio de

uma linguagem muito peculiar, começa a anunciar a questão da mediação do professor na construção do conhecimento:

> P_3 É bom quando há muitos links, há indicações, há como o aluno se aprofundar, o professor dá a “nota”, o aluno faz a “música”.

A percepção dos alunos em relação à organização do material também é dividida e já menciona a necessidade do professor no desenvolvimento das aulas. Três grupos acreditam que o material esteja adequadamente organizado:

> G_1: A organização das aulas é boa (....) Todo o conteúdo está lá, a base. A gente é que sente que deve aprofundar.

> G_4: Acho que está tudo organizadinho.

> G_6: As aulas são bem organizadas e enriquecem bastante.

Em contrapartida, um dos grupos revela crer que o material é muito desorganizado. Entretanto o grupo refere-se à distribuição de tarefas e prazos para entrega das atividades e não propriamente ao conteúdo oferecido. Por outro lado, também refere a necessidade de participação do professor:

> $G_{2:}$ Olha, eu acho que poderia ser um pouco mais organizado, não é? As atividades são colocadas, os prazos, fica tudo lá de uma vez. Parece que falta o apoio dos professores. É isso deixa um pouquinho a desejar, mas nada que a gente não procure num material de apoio...

Um dos grupos avalia que a organização do conteúdo e da linguagem utilizados apresentam diferenças de matéria para matéria e apontam a linguagem cotidiana como um facilitador de estudo e compreensão. Nesse aspecto, há semelhança ao que foi mencionado pelos professores 1 e 3. Apresenta, ainda, consideração semelhante à apresentada pelo P_3 no que diz respeito à necessidade da presença do professor como indicador de caminhos:

> G_4: Depende da matéria, em algumas matérias(...) Então em algumas matérias a gente consegue entender mais, em outras a gente precisa de auxílio extra do professor para ter o entendimento geral da matéria(...) em algumas matérias a linguagem é mais difícil e também a forma como o professor vai explanar essa matéria. Eu acho que a linguagem do dia a dia a gente está acostumado fica mais fácil, mas o texto mais acadêmico(...) o que a gente precisaria na realidade é de um extra desse professor, que é um resumo do professor em cima daquela matéria pra que a gente possa entender.

Já o grupo 5 deixa clara a necessidade do professor no processo, evidencia a comparação estabelecida entre a instituição em que estuda e outras instituições em que os conteúdos são mais dinâmicos e acompanhados de vídeo aulas nas quais o professor apresenta e explica os conteúdos, facilitando, desse modo, a compreensão:

> G_5: É assim, eu não sabia como era o ensino propriamente dito, as aulas, depois comparando com outras faculdades, vi que tem vídeo-aulas, a

professora vem e explica, do jeito que tá sendo apresentado pra gente, a gente não sabe se está certo ou se está errado, simplesmente tem uma apostila lá pra gente imprimir e você estuda do seu jeito, então não tem essa dinâmica do professor.

Tabela 1 - Organização do material disponibilizado no AVA

Percepção	Professores	Grupos de alunos
Satisfeitos	1	3
Insatisfeitos	3	1
Parcialmente satisfeitos	2	2

Fonte: dados da pesquisa

b) Interação aluno-aluno; professor-aluno

A questão sobre a opinião dos entrevistados a respeito da interação professor-aluno e aluno-aluno teve um resultado bastante diverso. Três dos professores julgam que a responsabilidade de promover tal interação é do próprio professor e suas respostas levam a compreender que isso ocorre no decorrer do curso. Já os alunos deixam claro que não há interação e referem, ainda, a responsabilidade do professor pela ausência de comunicação:

P_1: Na mesma perspectiva do texto que é dinâmico e interativo, acho que esse seja o papel do professor-tutor: dinamizar, fazer com que os alunos

> interajam com ele e entre eles. (...) Que o professor possa criar o ambiente de interação, o ambiente interativo entre todos os agentes ali presentes. É um papel fundamental nesse processo. Em relação à interação aluno-aluno, é o professor que tem que dar o caminho, não é mesmo?
>
> P_2: A integração, de maneira geral, assim como a qualidade da aprendizagem depende de dois fatores: o compromisso (tanto do aluno quanto do tutor) e a flexibilidade e habilidade do tutor para trazer os alunos para as aulas, envolvê-los.
>
> P_3: É uma relação diferenciada (...) cabe ao tutor mediar e contornar essa situação. Entre os alunos há também interação, eles trocam informações (...) Então o professor vai chamando e eles vão interagindo.

Um dos professores entende que há falta de interesse dos alunos e que as plataformas não favorecem tal comunicação, credita ainda ao aluno o conceito equivocado que tem do professor:

> P_5: Quanto ao relacionamento aluno-aluno, entendo que ainda não é um ponto dinâmico pela falta de interesse dos alunos e pela falta de um sistema interacional mais desenvolvido nas plataformas; quanto à relação aluno-professor, entendo que há, ainda, muito o que se avançar, pois o aluno ainda vê no professor tutor um mero indicador de datas e corretor de tarefas.

Os outros dois professores não atenderam exatamente ao que foi perguntado, mas suas respostas revelam problemas de interação e até mesmo descrédito em relação à EaD:

P_4: Com relação ao TELECURSO TEC tivemos problemas no início do curso devido à falta de treinamento e hábito dos professores. Com relação a Escola de Professores o curso foi muito bem dirigido, assim como nos cursos de graduação.

P_5: Em relação à interação aluno professor afirmo que os meios multimidiáticos por mais presentes e virtualizados que sejam não substituem o momento de experimentação que uma sala de aula pode oferecer em todas as suas dimensões (auditivas, visuais, cinestésicas).

Tabela 2 -Interação aluno-aluno; professor-aluno

Percepção		Professores	Grupos de alunos
Responsabilidade do professor	Há professor-aluno	3	0
	Não há professor-aluno	1	5
	Há aluno-aluno	3	0
	Não há aluno-aluno	2	0
	Há professor-aluno	0	0

Percepção		Professores	Grupos de alunos
Responsabilidade do professor	Há professor-aluno	3	0
	Não há professor-aluno	1	5
	Há aluno-aluno	3	0
	Não há aluno-aluno	2	0
Responsabilidade do aluno	Não há professor-aluno	0	0
	Há aluno-aluno	0	1
	Não há aluno-aluno	0	0
Depende de ambos: professor e aluno		0	1
A resposta não contemplou a pergunta		1	0

Fonte: dados da pesquisa

c) **Atuação do professor em EaD**

Convém ressaltar que, neste item, há ligeira diferença entre a questão feita ao professor e a feita ao aluno. A pergunta direcionada ao professor, além de questionar sua percepção a respeito de atuação do professor em EaD, solicita também um paralelo entre a atividade a distância e a presencial. O objetivo era levar o professor a refletir sobre sua atividade e verificar a possibilidade de ocorrer a simples transferência de ações das aulas presenciais para as aulas nos ambientes virtuais, sem que se considerassem as questões peculiares a esse ambiente como distanciamento espacial e temporal, por exemplo.

Novamente, há, por parte da maioria dos professores, a manifestação de consciência sobre a necessidade de participar ativamente do curso, fazendo a mediação e mantendo o diálogo interativo com os alunos. Percebe-se também a forte referência à adoção de novas estratégias e habilidades, mas não há referência que permita compreender especificamente como seriam essas novas ações.

As respostas a essa questão continuam a apontar e delinear não só o perfil dos professores que atuam nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas também a expectativa dos alunos em relação ao professor com que terá suas aulas na EaD:

> P_1: Então, eu volto sempre à questão da interatividade (...) é o principal, fazer todos agirem, construir junto com os alunos, não ser o único detentor do saber, é claro que em alguns momentos ele deve tomar a palavra, passar alguns direcionamentos (...) o tutor vai ter que fazer isso. É claro que ele usa uma ferramenta que é diferente da sala de aula, que exige outras habilidades, outras atitudes, outros conhecimentos, a gente vai ter de buscar os recursos que tem dentro do ambiente virtual, mas o dinamismo tem que haver.

> P_2: A principal atribuição é incentivar os alunos a estudarem o conteúdo e buscarem novas informações, mantendo uma rotina de avaliações para que não haja dispersão.

> P_3: O professor tutor, assim como o professor no presencial é o condutor, ele é aquele que realmente deve mediar as discussões, participando dos fóruns, acompanhando os fóruns, tem que fazer as correções das atividades, postando os comentários.

> P_4: Como professor tutor a minha atuação foi intensa, senti que foi até mais que no ensino presencial, pois tínhamos que cumprir prazos.

> P_5: Cabe a professor/tutor dar início à primeira relação com sua turma a partir das apresentações iniciais e abertura do curso. Na sequência, é importante posicionar os alunos quanto às datas e prazos de tarefas e avaliações presenciais comentando o perfil de ambos os sistemas avaliativos e do próprio curso.

Um dos professores refere, ainda, a intensificação do trabalho do professor e a insatisfação em relação às plataformas, que não apresentam os recursos necessários à condução dos cursos:

> P_6: No ensino presencial (...) o trabalho torna-se mais fácil, enquanto na EaD o processo de ensino-aprendizagem é mediado pela máquina o que torna o processo mais desgastante e demorado, em plataformas não amigáveis, ou

seja, que não contam com a possibilidade de transmitir imagem e voz via webcam.

Todos os grupos de alunos responderam ser fundamental a participação ativa e incentivadora dos professores. Dois dos grupos demonstram compreender a participação do professor apenas como o trabalho de postagem de prazos e correção de tarefas.

$G_{1:}$ Seria mesmo a coisa da interação, a troca de informações na plataforma, por e-mail, pelo fórum, pelo chat, por todas as ferramentas que tem disponíveis. Essas ferramentas, por elas mesmas, já pedem do professor uma atuação dele também nesse ambiente virtual (...) muitos professores explicam, analisam a resposta da gente, se a gente acertou, se errou, porque acertou, porque errou, por que a gente não atingiu o objetivo daquela questão

G_2: Ele não deve ser só um transmissor de informação (...) precisa ler o que foi respondido, debater, perguntar o porquê, fazer todo esse acompanhamento do aluno (...) tem que estar ali o tempo inteiro emitindo feedback.

G_3: Ele tem que ser muito participativo... se ele for assim a turma trabalha mais.

G_4: Ser muito, mas muito presente. Deveria ser sempre atento aos alunos, dar as respostas, cativante, presente pra prender você no estudo, provocar para o conteúdo.

G_5: Interação diária, mesmo sem hora marcada, ele deixa lá sua palavras, a gente sabe que esteve por lá... é ruim ficar assim abandonada, a gente tem tantas dúvidas.

G_6: Dominar o uso da internet, ter disponibilidade para tirar dúvidas por e-mail, participar dos fóruns e dar os retornos rapidamente.

Tabela 3 - Atuação do professor em EaD

Percepção	Professores	Grupos de alunos
Incentivador/participativo	4	6
Corretor de tarefas e responsável pela publicação de prazos	1	2
Mediação realizada pela máquina/desgastante	1	0

Fonte: dados da pesquisa

d) Importância atribuída ao professor/tutor nos cursos *online*

Quando se elaborou a questão sobre a importância atribuída ao professor nos cursos a distância, o objetivo era sintetizar as opiniões apresentadas ao longo da entrevista.

As respostas tanto dos professores, quanto dos alunos foi unânime: todos apontam a extrema importância da figura do professor para que o processo de

aprendizagem de fato ocorra. Mas do professor que interage, que faz a mediação, que dialoga com os alunos:

> P_1: No caso de ambientes universitários, está se desenvolvendo uma disciplina, o professor é essencial, ele fará grandes contribuições.
>
> P_2: Cabe ao tutor apenas direcionar os alunos para que eles desenvolvam sua própria maneira de aprender o conceito proposto. Sem esse direcionamento o curso é perdido.
>
> P_3: O professor é o grande responsável pelo bom encaminhamento do curso é ele que vai levar o aluno a fazer as pesquisas e incentivar à realização das tarefas e, como já disse, cabe a ele “cutucar “ o aluno para que ele fale, participe.
>
> P_4: Extremamente importante, pois é a ligação com o curso que está sendo desenvolvido.
>
> P_5: O tutor é importante nessa modalidade de ensino, pois ele é quem une todas as partes envolvidas; é medidor/facilitador.
>
> G_2: Eu acho que o professor tutor é muito importante, muito importante mesmo, porque ele nos prepara para ler artigos na internet, ele faz muita diferença...Ele é o orientador.

> G_3: Ele é importante, a gente estuda o material da plataforma que ele colocou lá (...) então ele tira as dúvidas, é importante sim.

> G_6: É muito importante, pois ele facilita nosso desempenho.

Nos trechos apresentados a seguir, tornam-se claras as ressalvas em relação à participação que confere importância ao professor. Tais posicionamentos sugerem que nem sempre tal participação é efetiva:

> P_6: O tutor/professor que exercita o hábito de diariamente entrar na plataforma, verificar seus compromissos, responder suas mensagens eletrônicas, utilizar o “chat” para esclarecer dúvidas e, nas correções e observações, aponta soluções para os erros dos alunos, conta com uma importância enorme na condução das aulas ministradas a distância.

> G_1: O professor é muito importante no curso, ele é que vai direcionar o que a gente deve fazer, chamar para o curso. Ele que nos ajuda, é que estimula a estudar, isso quando é atuante. (...) se é participante, se está sempre respondendo e animando a gente, ele é muito importante, acho que com o professor assim a gente aprende mais que no presencial.

> G_4: O EaD já é difícil, você precisa ter força de vontade e ainda se não há o retorno do professor que dá o feedback, se não há isso, a gente se sente realmente sozinho, porque a ideia é de nós interagirmos entre nós, alunos, professores e a matéria, que á coisa do diálogo.

G_5: Então... ele poderia ter um canal direto de tirar dúvida, poderia se organizar, ter que nem um MSN que você se comunica ao vivo, seria muito importante.

Tabela 4 - Importância atribuída ao professor/tutor nos cursos *online*

Percepção	Professores	Grupos de alunos
Muito importante	6	6
Muito importante com ressalvas	1	3
Não é importante	0	0

Fonte: dados da pesquisa

Além dos aspectos discutidos acima, julga-se interessante apresentar, num quadro geral, algumas outras considerações que ajudarão a compor o perfil do professor bem sucedido na EaD, que é o propósito desta pesquisa.

Os recortes apresentados neste quadro foram retirados das entrevistas que podem ser lidas na íntegra nos anexos I e II deste trabalho.

Tabela 5 - Considerações gerais sobre o professor

Professores	Grupos de alunos
(...) *o professor precisa estar junto, senão*	*Diria para o professor ser atuante, a participar,*

fica o vazio do aluno-aluno (...) não há ninguém para criticar, (...) dar outros caminhos, outras formas de pensar (...) há muitos fóruns que o professor lança a questão e, no final, vai lá o professor e fecha: "Ah, muito bem, parabéns a todos." E acabou, o que o aluno aprendeu? Em que momento ele foi levado à crítica, ao raciocínio, a conversar com o outro colega?	*a ser presente no ambiente virtual e principalmente no que diz respeito às avaliações, as atividades ao fórum, fazer os comentários do professor. Isso é muito importante pra nós. Dá segurança.*
(...)naquela tarde discutimos recursos de marketing, foi bastante interessante, rico, eu também estava aprendendo, pela própria experiência dos alunos, eu também estava aprendendo, o perfil dos alunos exigia respostas diretas, ricas de conteúdos, foi legal, um chat diferente.	*Ah, de maneira geral, eu tenho gostado bastante, é só pedir para alguns professores atuarem mais ali, com a gente.*
Organize-se, organize seu tempo, a gente vai deixando, qualquer hora faz e não é assim.	*Que se empenhasse para interagir com os alunos.*
A primeira vez que atuei como tutor (...) eu	*Ah, eu diria para não ter a falha que eles*

não dominava o conteúdo de maneira adequada(...) Foi um verdadeiro desastre. Essa frustração me fez refletir sobre a necessidade de planejamento anterior ao início do curso.	*tem: o uso do portal que é deles, eles criaram o portal, então o professor tem que usar, interagir com os alunos, o portal é um instrumento de comunicação e interação, eu diria que tem que usar.*

Fonte: dados da pesquisa

Ao se considerarem os relatos, os anseios dos alunos e a possível atuação do professor, percebe-se grande inclinação para a construção de um perfil de professor que vai ao encontro do pensamento freireano (*Pedagogia do Oprimido,* 1987) de que o diálogo funda a colaboração, leva à educação verdadeira, que o educador não apenas educa, mas é também educado, que organiza e sistematiza elementos. Freire (2010) afirma ainda a necessidade da pesquisa, da indagação, da intervenção que educa o outro e a si mesmo. Tais ações não restringem-se apenas ao ambiente presencial ou apenas ao ambiente virtual; são consideradas condições essenciais ao processo pedagógico.

Esta pesquisa, entretanto, revela ainda que há uma distância entre os aspectos considerados dados pela literatura acerca da atuação do professor na EaD, aspectos que estão muito próximos dos anseios e expectativas dos alunos e professores envolvidos no processo, mas que efetivamente não ocorrem na prática.

Outra questão revelada pela pesquisa é o fato de que o ponto de referência para avaliação dos cursos em EaD é o ensino presencial, mas não da forma como é apresentado, por exemplo, por Belloni (2001, p. 83) em um quadro comparativo entre as características de professores de cursos presenciais e de professores de cursos a distância *online.* Nesse quadro, a autora trata as duas formas de atuação

como antagônicas em alguns aspectos, como pode ser observado na transcrição parcial de tal quadro:

Quadro 11 – Quadro comparativo entre as características de professores de cursos presenciais e de cursos a distância *online*

PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR DA EaD
De **mestre** (que controla a administra as aulas)	Para **parceiro** (prestador de serviços, quando o aluno sente necessidade ou conceptor – realizador de materiais)
Passa do monólogo sábio de sala de aula	Para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefone etc.
Do monopólio do saber	À construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa
Da autoridade	À parceria
Formador – orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisa, a processar a informação e a aprender	Pesquisador – reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos

(BELLONI, 2001, p.83)

A sala de aula convencional não prevê um professor autoritário, controlador; tampouco, na questão pedagógica, o ambiente virtual pressupõe o professor como um prestador de serviço. Do mesmo modo, momentos expositivos nas aulas presenciais não representam o monopólio do saber; assim como a pesquisa também é um modo de formação passível de ser aplicado tanto na sala de aula presencial, quanto na “sala de aula” virtual.

O que se pode verificar é que as duas atividades são distintas e não opostas como sugere a autora. O professor nas aulas presenciais tem em mãos recursos

diferentes do professor que atua em EaD, mas essa não é razão para que sejam abandonadas as experiências anteriores (as da sala de aula presencial). Tampouco, como revela esta pesquisa, alunos, professores e idealizadores de cursos a distância têm essa expectativa. Pelo contrário, as respostas obtidas demonstram que as práticas do ensino presencial podem e devem alicerçar a construção ou a adaptação das formas de fazer educação ao meio virtual e recursos oferecidos pelas plataformas de ensino *online*. Haja vista a queixa recorrente dos alunos entrevistados em relação aos professores que não promovem a interação constante com os alunos, ou entre eles (aluno-aluno). Tal interação parece representar o contato antes realizado em mesmo espaço e tempo nos modelos convencionais de ensino, única referência de escola para os alunos[47].

A pesquisa revela que as práticas utilizadas em salas de aula convencionais também são referência para a atuação do professor no meio virtual, já que são recorrentes comentários dos professores entrevistados em relação à necessidade de contato constante com os alunos[48].

Especialmente as respostas oferecidas pelos alunos evidenciam que a figura do professor, com as características dispostas no quadro a seguir, supriria a distância física e temporal que separa os atores do processo educacional: a mediação, sem prejuízo ao diálogo que ensina e que permite também aos sujeitos aprenderem e da interação que une os sujeitos e os conteúdos que compõem todo o processo de ensino.

---

[47] Como pode ser verificado, no anexo II, na transcrição integral das entrevistas realizadas, os alunos revelaram estar pela primeira vez em um curso realizado a distância.

[48] "(...) *mesmo no presencial o professor que não consegue fazer a interação, também está fora"* (P_1); *" Em relação ao paralelo que você pede entre o presencial e o Ead, se tomarmos como base um aluno tímido aquele que você sempre tem que ficar chamando, o tempo todo, para que ele participe, na Ead também."* (P_3)

Assim, a partir dos dados coletados neste trabalho, é possível elencar as características que permitem traçar o perfil esperado para o professor que pretende atuar de maneira bem sucedida nos cursos realizados a distância *online.* Tais características estão representadas no gráfico a seguir:

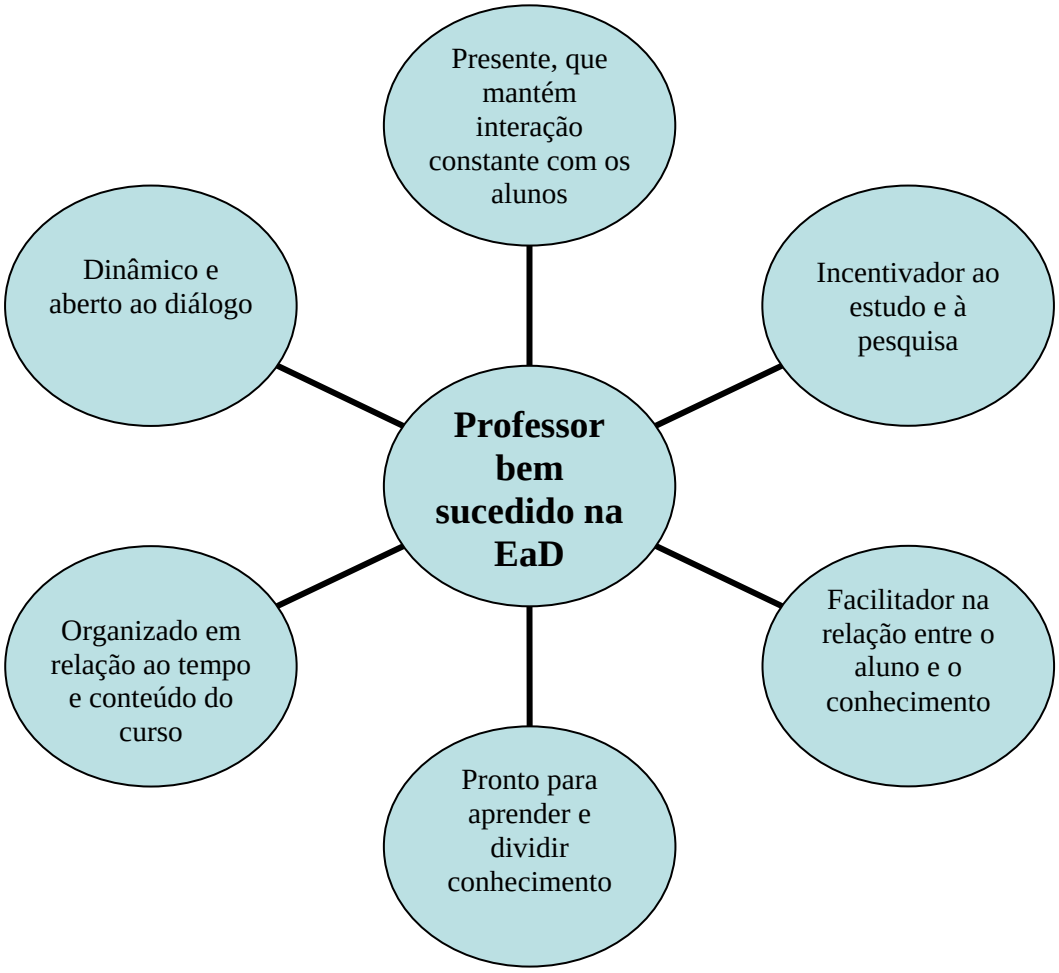

Gráfico 1– Perfil necessário ao professor para atuar em EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa foi iniciado sob uma visão bastante otimista em relação à ação do professor que opta por atuar na Educação a Distância. Tal percepção, entretanto, de certo modo se alterou ao longo das entrevistas, pois estas demonstraram que o discurso dos professores parece pautado pela teoria e não efetivamente pela prática, já que houve certa dificuldade de apresentar ações reais (práticas) que poderiam levá-los alcançar efetivamente o contato com os alunos e sua efetiva aprendizagem.

Acrescenta-se a isso o fato de os alunos demonstraram claramente seu descontentamento: não sentem nos professores o interesse e dedicação ao longo do desenvolvimento dos cursos. Como pôde ser observado, há frequente reclamação por ações mais interativas, mais diálogo, mais mediação entre a plataforma, os alunos, o conhecimento e o professor.

Embora se acreditasse, incialmente, que seriam confirmadas as hipóteses de que a formação da maioria dos professores tendo ocorrido anteriormente à larga disseminação da EaD via internet, acarretaria alguns problemas concernentes à linguagem, ao domínio das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e que houvesse, em alguns casos, a mera transposição de estratégias e atividades de aulas presenciais para os ambientes virtuais, havia também a expectativa de encontrar grande parte de professores empenhados em desenvolver um trabalho que atendesse às necessidades dos estudantes que buscam essa modalidade de ensino.

Havia ainda o pressuposto de que os professores que se dedicam a essa modalidade de ensino estivessem preocupados e se preparando para a atuação na EaD. E mais, que se encontrariam também relatos de atividades que superassem a distanciamento físico e temporal característicos a EaD e que levariam os alunos a estabelecerem nova relação com o estudo e com a construção do conhecimento.

Muitas dessas questões realmente foram encontradas nas entrevistas realizadas, mas o que realmente surpreendeu foi perceber nos relatos que há uma filosofia ou um discurso alinhado, que permeia as concepções dos professores. As respostas oferecidas pelos professores fazem constante referência à necessidade de mediação e interação constante com os estudantes e entre os estudantes, para que, por meio diálogo, seja construído o conhecimento tão almejado. Todavia as respostas oferecidas pelos alunos não confirmam essas ações.

Os dados colhidos nas entrevistas realizadas com alunos permitem verificar que o descontentamento aponta exatamente para a falta de interação dos professores com os grupos. Evidentemente, não se pode generalizar, mas as respostas que demonstram o distanciamento, a falta de organização e compromisso são em número muito superior às que mencionam a interação, o diálogo e a mediação dos professores.

O saldo positivo foi a possibilidade de traçar as características que compõem o perfil de professor que pretende alcançar bons resultados com seus alunos em cursos realizados a distância: não só a aprendizagem de alguns conteúdos, mas a formação como ser humano, cultural, histórico, social e político.

Além disso, os resultados da pesquisa suscitam novas questões: Como estabelecer uma relação dialógica via internet? Quais estratégias levam o estudante

a empreender pesquisas que contribuirão com sua formação? Que atividades levariam professor e aluno a aprenderem juntos? De que modo se respeitaria a autonomia do estudante, autonomia na concepção freireana, apresentada neste trabalho?

Enfim, como em qualquer tema abordado em Educação, as discussões acerca da EaD não se encerram nesta pesquisa, sequer havia a pretensão de esgotá-las. Buscou-se apenas voltar o olhar para um dos aspectos do processo educacional que merece a atenção dos estudiosos e pesquisadores que pretendem contribuir para a melhoria do processo educacional.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. *Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede.* In Moraes, M. C. (org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

ALVES, João Roberto Moreira. *A História da EAD no Brasil*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.9-13.

BARROS, Kazue S. M. *Características Organizacionais de aulas pela Internet.* In: URBANO, H.; DIAS, Ana Rosa F.; LEITE, Marli Q.; SILVA, Luiz A; GALEMBECK, Paulo de T.(Orgs.). *Dino Pretti e seus temas.* São Paulo: Cortez, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Autores Associados, 2001.

_____.*Ensaio sobre Educação a Distância.* Educação & Sociedade, ano XXIII, n.78, abr.

BRASIL/ Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância(SEED). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Decreto 5.773. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf - Acesso 12/04/2010)

BRASIL/ Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância(SEED). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Decreto 5.622. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf - Acesso 12/04/2010)

BRASIL/ Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância(SEED). Referencial de Qualidade da Educação a Distãncia. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf - Acesso 12/04/2010)

CARLINI, Alda Luiza (Org.) *20% A Distancia E Agora?* 1ª ed. Ed. Pearson Education do Brasil Ltda. 2010.

CEAD PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA DO CEAD DE BRASÍLIA, UnB, 1994, P. 15 – 21

Censo ead.Br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DEMO, Pedro. *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *Formação permanente e Tecnologias educacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a distância – Da legislação ao pedagógico.* Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FICHMANN, Sílvia. *A Gestão Transdisciplinar De Uma Comunidade Virtual De Aprendizagem: Projeto Telemar Educação*. Dissertação (Mestrado) 180 f – Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação Área de Concentração: Comunicação e Estética do Audiovisual – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2005. Disponível em http://www.abed.org.br.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES Sérgio. *Sobre educação* (Diálogos), vol. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 113 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. *A importância do ato de ler*. 45ª ed. São Paulo: Cortez, 2003

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FUSARI, José C. & RIOS, Terezinha A. *Formação continuada dos A dos profissionais do ensino*. Cadernos CEDES, Campinas, n. 36, 1996, pp. 3745.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GONZÁLEZ, Jorge Luis Cammarano. Instituições escolares: Práticas. Em: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (et al). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* Campinas: Papirus, 2003.

LANDIM, Cláudia Maria M. P. F. *Educação a Distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro 1997.

LÉVY, Pierre. O que é virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

LÈVY, Pierre. *Cibercultura.*[Tradução de Carlos Irineu da Costa}. São Paulo: Ed. 34, 1999 (Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/8897/levy_cibercultura.pdf - Acesso 12/04/2010)

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1998.

LITWIN, Edith. (org.) *Tecnologia Educacional – política, histórias e propostas.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: Estado da Arte.* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: E.P.U. 1986.

MARQUESI, Sueli Cristina. *Interação e Subjetividade no Ensino Via Internet*. In: URBANO, H.; DIAS, Ana Rosa F.; LEITE, Marli Q.; SILVA, Luiz A; GALEMBECK, Paulo de T.(Orgs.). *Dino Pretti e seus temas.* São Paulo: Cortez, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Portal: http://www.mec.gov.br

MORAN, J. M. *A educação superior a distância no Brasil.* In: SOARES, M.S.A. (Org.) *E educação superior no Brasil.* Brasília: CAPES, 2002. p. 251-274.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Editora Cortez, 1999.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.* São Paulo: Loyola, 1999.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

NUNES, Ivonio Barros. *A História da EAD no mundo*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.2-8.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. *Construindo Comunidades de aprendizagem no ciberespaço: Estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEDROSA, S. M. P. A*. A educação a distância na formação continuada*. Educar, Curitiba, n. 21, p. 67-81. 2003. Editora UFPR .

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

PIMENTEL, Nara. O ensino a distância na formação de professores. Revista Perspectiva, Florianópolis, n. 24, 1995.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas: profissão docente e formação – perspectivas sociológicas. Lisboa: D. Quixote, 1997.

PERRY, Gabriela T. et al. *Desafios da gestão de EaD necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico.Cted* URFRJ, 2006.
Disponível em:http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a16_21165.pdf.

PETERS, Otto. *Distanc Education in Transition Trends and Challenges.*Universitu of Oldenburg. Germany, 2002. A educação a distância em transição: Tendências e desafios. Trad.Leila Ferreira de Souza Mendes, 2009.

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf. Acesso em 01/10/2011.

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SARAIVA, Terezinha. *Educação a Distância no Brasil*: *lições de vida.* Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun.1996. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SETTOM, Maria da Graça J. *A teoria do Habitus em Bourdieu: uma leitura contemporânea. In* Revista Brasileira de Educação n. 20, pp 60-70, 2002.

SCÖHN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. (Org.). Formação de professores e profissão docente. Lisboa: D. Quixote, 1992.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa.* Rio de janeiro, Quartet, 2000.

TAVARES, K. (2000). A auto-percepção do professor virtual: um estudo-piloto. Trabalho apresentado no 10º. InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, São Paulo, PUCSP.

ANEXOS

ANEXO I - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFESSORES

Professor 1

O convite para a entrevista foi feito ao professor por telefone, agendamos uma reunião para o dia 05 de abril de 2011, na sala da diretoria da universidade em que trabalha. Fui recebida no horário combinado e o professor respondeu largamente às questões, o que possibilitou a ampliação do roteiro da entrevista.

O Professor A é formado em Comunicação Social pela Universidade Metodista, fez Especialização em Marketing pela Getúlio Vargas, Mestrado em Administração também pela Universidade Metodista e Doutorado em Administração pela Universidade Makenzie.

Desde 2004, está envolvido com a educação a distância, atuando como coordenador. A partir de 2007, é Diretor do Departamento de educação a Distância de uma das maiores Universidades Privadas do Brasil e, ao longo desse período todo, tem atuado também como professor na Educação a Distância em cursos de Pós-Graduação.

Entre os aspectos abordados, houve ênfase à questão da organização do professor e do aluno para o bom andamento do curso. O professor ressaltou ainda que acredita na qualidade dos cursos a distância e que se preocupa com o fato de algumas instituições “brincarem” de realizar cursos EaD, já que existe a possibilidade de um trabalho sério e eficaz.

1.Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R: *De um modo geral, não só o nosso material, mas outros também, vejo como um aprendizado na composição dos textos. Temos ainda um material ou com cara de livro, ou com cara de apostila, ou com cara de artigo acadêmico, não são textos ainda como o formato que o EaD exige, então, não é The Web e, se não é The Web a gente perde essa característica que a Web exige na leitura de um texto, na compreensão na possibilidade de ir e vir nos hiperlinks, nos hipertextos. Acho que ainda a gente está aprendendo a fazer educação com a característica Web. Não tem, portanto, a cara que a Web precisa.*

2. Uma dessas características seria aproximar o texto da oralidade?

R.: *Da oralidade e da interatividade, para o aluno não ficar só na perspectiva linear.*

3. O senhor quer dizer que assim o aluno se sentiria um interlocutor de fato?

R.: *É, isso mesmo. Precisamos trabalhar nesse sentido. Hoje ainda acho que a gente está aprendendo. Caminhamos bastante, mas ainda não alcançamos o que deveríamos alcançar, falta um pouquinho.*

4. Esse problema, o senhor acha que é de autoria? Quero dizer, normalmente, é um professor da área que elabora o material é não um professor da área, seria então necessário haver alguma parceria com os profissionais da comunicação? O que o senhor acha?

R. *Acho que sim, mas é que o autor, ao longo de toda a sua vida leu livros, leu artigos acadêmicos, então ele aprendeu a escrever daquela forma. Por mais que a*

gente tente mostrar a eles novos caminhos, por mais que ele queira aprender, existe ainda uma barreira, uma certa dificuldade. Há situações em que a gente até coloca dois, três profissionais para a construção daquele texto, aí a gente consegue ver uma melhora, mas isso encarece a produção do conteúdo. Muitas vezes há pressa, com a dinâmica da organização, é preciso que a coisa seja rápida e isso acaba fazendo com que o processo seja um pouco lento e não passe pelo processo todo. Talvez as próximas gerações consigam fazer isso melhor.

5. O senhor acredita que o fato de termos nos formado antes do computador influencia esse processo?

R.: S*im, certamente, somos do tempo da máquina de escrever, ainda, não é mesmo?*

Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos.

R. Na mesma perspectiva do texto que é dinâmico e interativo, acho que esse seja o papel do professor-tutor: dinamizar, fazer com que os alunos interajam com ele e entre eles. É um papel muito importante, a pessoa tem que ter muita consciência de seu trabalho, se preparar para isso, estar disposto a, ser ágil, rápido direto em suas respostas de modo que o aluno diante dessa interação compreenda o que ele está querendo dizer. Que o professor possa criar o ambiente de interação, o ambiente interativo entre todos os agentes ali presentes. É um papel fundamental nesse processo. Em relação à interação aluno-aluno, é o professor que tem que dar o caminho, não é mesmo? Isso acontece também no dia a dia de uma sala presencial, se o professor não criar as situações, as formas de os problemas serem resolvidos

entre os alunos, eles também não vão entrar no assunto, então também o professor é aquele que vai tentar criar dinâmicas para alcançar a interação aluno-aluno, senão fica uma interação solta, perdida que ele tem que conter, trazer para dentro do contexto, do conteúdo, da disciplina que está ali sendo estudada e é claro não vou dizer com a supervisão, mas com o acompanhamento do professor que está lecionando, acompanhando, dando suporte, de novo, dinamizando todo o processo.

6. E a importância dessa troca para a aprendizagem?

R. É *por isso que o professor precisa estar junto, senão fica o vazio do aluno-aluno falando algumas coisas, eles não vão ter uma resposta, não vão achar o caminho, não há ninguém para criticar, alguém que consiga ver a coisa de uma outra forma e dar outros caminhos, outras formas de pensar. E a gente acaba vendo muito isso, há muitos fóruns que o professor lança a questão e os alunos saem ali conversando, conversando e você tem cem participações de alunos e, no final, vai lá o professor e fecha: "Ah, muito bem, parabéns a todos." E acabou, o que o aluno aprendeu? Em que momento ele foi levado à crítica, ao raciocínio, a conversar com o outro colega? Enfim, ficou ali o dito pelo não dito, fica uma coisa perdida.*

7. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R. Então, eu volto sempre à questão da interatividade, mesmo no presencial o professor que não consegue fazer a interação, também está fora, assim a questão da interatividade é o principal, fazer todos agirem, construir junto com os alunos, não ser o único detentor do saber, é claro que em alguns momentos ele deve tomar a palavra, passar alguns direcionamentos, mas os alunos precisam hoje participar,

quem chega para estudar, quer participar, não quer ficar ali apenas recebendo, o tutor vai ter que fazer isso. É claro que ele usa uma ferramenta que é diferente da sala de aula, que exige outras habilidades, outras atitudes, outros conhecimentos, a gente vai ter de buscar os recursos que tem dentro do ambiente virtual, mas o dinamismo tem que haver. É preciso fazer com que aquilo que está sendo discutido no ambiente valha de fato para o aluno.

8. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R. Vai depender do objetivo dos cursos. No caso de ambientes universitários, está se desenvolvendo uma disciplina, o professor é essencial, ele fará grandes contribuições, mas há possibilidade de montar cursos sem professores. Seria necessário um grupo de comunicólogos, pedagogos, enfim para criar um design instrucional que possibilitasse a ausência do professor, mas esse tipo de curso prevê a figura do professor. Já no mundo corporativo, por exemplo, o aluno pode interagir com o próprio material, normalmente esses cursos são em relação a produtos, a normas, procedimentos, completamente diferente do que se procura numa sala de aula de um curso a distância. No caso corporativo, e-learning, há lá um curso para que os gestores entrem em contato com novos produtos e entendam como funciona, nesse caso é possível desenvolver um conteúdo interativo que atenda às necessidades específicas desse curso e que o aluno consiga caminhar, mas o objetivo é diferente.

9. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R. Foram diversas experiências, mas o primeiro chat que eu desenvolvi foram duas horas de contato com os alunos, foi muito trabalho, terminei exausto. Como eu disse trabalhei muito em cursos de pós-graduação. Era uma tarde de sábado, eram alunos espalhados por todo o Brasil, já gestores de concessionárias de motos, naquela tarde discutimos recursos de marketing, foi bastante interessante, rico, eu também estava aprendendo, pela própria experiência dos alunos, eu também estava aprendendo, o perfil dos alunos exigia respostas diretas, ricas de conteúdos, foi legal, um chat diferente.

10. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R. Organize-se, organize seu tempo, pois parece que está ali, a gente vai deixando, qualquer hora faz e não é assim. Assim como no presencial temos que vir e cumprir um horário de trabalho, no EaD também, é preciso estipular um horário e cumprir, não é preciso ficar online 24 horas, querer fazer tudo ao mesmo tempo e não ter a concentração devida e acabar não fazendo nada. È preciso ter um tempo para ele, pensar que vai fazer no final de semana, chega no final de semana, quando vai ver , já passou o período em que devia ter respondido, há um monte de coisas para fazer, então a primeira coisa que se fala para o professor é isso. O mesmo para o aluno, se ele disser que não tem tempo, então dizer para ele parar, pois algum tempo ele vai ter que ter para fazer isso, vai ter que se organizar, o mesmo o professor, a questão primeira é a organização. È uma aula, o aluno no mundo da comunicação quer uma resposta rápida, quer ser atendido. Se o aluno fez a tarefa na segunda feira e eu vou responder no domingo e ainda dizendo apenas "muito bom", porque tem 50 lições para corrigir e não faço o aluno pensar, refletir, não o

levo à profundidade daquilo que postou não vale nada, o mesmo no fórum, é preciso ter tempo para ser aquele tutor de que falamos lá no início: dinâmico, presente que busca a interatividade. Pensar que é uma forma de trabalhar sem dedicação, de ganhar dinheiro fácil, não é. Tem que parar. Depois é claro as questões pedagógicas: como abordar o aluno, como responder, como corrigir uma atividade, como mediar o fórum. Talvez eu seja um pouco pragmático com isso, mas é pela própria experiência. Houve um momento em que eu deixei a coisa acumular e não deu certo.

11. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R. Algum desabafo, por mais ainda que se diga, de forma geral no país, a educação a distância de forma ampla, não só restrita à nossa realidade que há democratização e que há acesso a todo mundo a gente ainda assiste algumas escolas brincando de EaD, com material fraco, com design fraco, com professores totalmente distantes da realidade dos alunos. Ainda a gente precisa pensar um pouco nessa prática. Muita gente é contra a forma como MEC tem trabalhado a supervisão, o acompanhamento dessas atividades do EaD, eu sou a favor. Tem que ter mesmo o controle, tem que estar em cima, não pode deixar a coisa banalizar. Eu acho que esse é o desabafo.

Professor 2

Ao ser convidada para participar desta pesquisa, a Profª B mostrou-se muito solícita e imediatamente concordou em conceder a entrevista. Marcou a data de encontro para a semana seguinte, no dia 14 de abril de 2011. Solicitou que eu a procurasse na instituição de ensino onde trabalha atualmente, por volta das 13h. Recebeu-me na portaria da universidade e me conduziu até uma das salas de

estudo da biblioteca onde realizamos a entrevista que foi rápida, mas muito cordial e tranquila.

A professora B é graduada em Engenharia de Produção Química pelo Centro Universitário da FEI, fez Mestrado e Doutorado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é professora titular em uma universidade privada da cidade de São Paulo na qual ministra aulas nos cursos de graduação e de pós-graduação em engenharia e desenvolve pesquisa nos seguintes temas: engenharia, otimização e meio ambiente. A professora atua também como tutora e na organização de materiais para cursos ministrados em EaD.

Ao longo da entrevista, ficou clara sua preocupação com a organização e o planejamento prévio do curso, já que considera esse um dos fatores primordiais para condução eficiente do curso.

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar?

Atuei em cursos de graduação e de pós-graduação tanto como tutora, quanto na produção de materiais para cursos EaD.

2. Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R. Ser autor e tutor dos conteúdos ministrados torna o desenvolvimento da disciplina muito mais produtivo. Creio que para ser tutor de um conteúdo desenvolvido por outro professor, haveria a necessidade de que o conteúdo fosse disponibilizado anteriormente ao tutor e que seria muito interessante que houvesse comunicação entre o tutor e o autor antes do início do curso e não depois do material disponibilizado na plataforma, mas isso exige planejamento prévio. Conhecer o

material e poder opinar sobre ele auxilia muito no processo de desenvolvimento das aulas.

3. Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos.

R. A integração, de maneira geral, assim como a qualidade da aprendizagem depende de dois fatores: o compromisso (tanto do aluno quanto do tutor) e a flexibilidade e habilidade do tutor para trazer os alunos para as aulas, envolvê-los. Alunos desmotivados não rendem e professores que são evasivos, pouco presentes geram desinteresse.

4. Descreva brevemente as atribuições do professor/tutor no curso em que atuou. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R.: A principal atribuição é incentivar os alunos a estudarem o conteúdo e buscar novas informações, mantendo uma rotina de avaliações periódica e definida para que não haja dispersão. No ensino presencial, o acesso a informações que podem enriquecer o conteúdo não é tão simples quanto em EaD e o aluno tem de estar em sala de aula, estando ele (ou o professor) disposto ou não naquele momento. Em EaD, a obrigatoriedade da presença é diferente, se dá pelo envolvimento, pelo compromisso dos alunos e dos professores.

5. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R. O professor tutor é apenas um mediador entre o interesse do aluno e a gama de informações disponíveis para o mesmo. Cabe ao tutor apenas direcionar os alunos

para que eles desenvolvam sua própria maneira de aprender o conceito proposto. Sem esse direcionamento o curso é perdido.

6. De que maneira essa atuação influencia na aprendizagem dos alunos?

R.: Essa atuação mantém os alunos interessados no conteúdo, evitando a dispersão.

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R. A primeira vez que atuei como tutor. Foi num curso de graduação, primeiro semestre, eu não dominava o conteúdo de maneira adequada e os alunos eram calouros. Foi um verdadeiro desastre. Essa frustração me fez refletir sobre a necessidade de planejamento anterior ao início do curso para que os alunos tenham claramente a dimensão e o ritmo que o curso oferecerá.

8. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R. Que conhecesse o material, estudasse as "novidades" sobre o assunto, dirimisse as dúvidas com o autor e que planejasse a rotina do curso de maneira bastante precisa, fixando datas desde o primeiro contato. E mostrasse como isso pode ser realizado na ferramenta (plataforma EAD – Agenda Pública).

9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R. A falta de planejamento antecipado e a falta de atualização constante dos conteúdos disponíveis na plataforma. Isso desestimula tanto os alunos, quanto os

professores que acabam cumprindo o mínimo necessário apenas para a conclusão do curso, ou melhor, para a atribuição de uma nota. O curso fica solto e não ocorre a relação riquíssima de ensino-aprendizagem que pode ser feita através desse recurso.

Professor 3

O convite à professora C se deu pessoalmente e foi prontamente atendido, uma vez que a professora dispunha de tempo, naquele dia – 30/03/2011, para me atender. Acomodamo-nos na sala dos professores da universidade em que atua, depois do término das aulas do período da tarde. A sala estava praticamente vazia naquele horário, pudemos conversar.

A professora C é graduada em Letras e Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Língua Portuguesa. Atua na graduação em cursos da área da Saúde como Enfermagem, Nutrição, Psicologia com aulas de Leitura e Produção Textual e, na graduação do curso de Pedagogia, com disciplinas específicas da área. Atuou, também, no curso de pós-graduação em Psicopedagogia.

Entre as considerações da professora, a questão da interação com os alunos e a necessidade de organização – tanto do tutor quanto do aluno – são os aspectos mais relevantes para o sucesso das aulas. Aponta, ainda, o contrato pedagógico como aspecto fundamental do processo, bem como o domínio das ferramentas do ambiente virtual.

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar?

R: Atuei em cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas da saúde e da educação.

2. Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R. Bem, algumas aulas são tão bem escritas, tem uma qualidade excepcional, parece que os professores estão se dirigindo aos alunos, mas, infelizmente, outras não têm, esse é um ponto negativo. Então, a qualidade do material tem que ser excelente para ser um bom curso, é preciso aproximar-se da oralidade, interagir como se o aluno estivesse numa aula presencial, isso é que faz o material ter sucesso. Quando fica muito acadêmico, muito pesado em questão de linguagem, o aluno não entende. É bom quando há muitos links, indicações, há como o aluno se aprofundar, o professor dá a "nota", o aluno faz a "música".

3. Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos.

R. É uma relação diferenciada, é interessante, o que posso perceber é que, como em todos os lugares, há alunos mais ou menos educados, na Ead também, cabe ao tutor mediar e contornar essa situação. Entre os alunos há também interação, eles trocam informações, isso fica claro no fórum, hoje mesmo mandei um recadinho avisando "gente, amanhã fecha o fórum, a participação está legal, quem ainda não se manifestou, é hora de se manifestar, discutam tal aspecto que ainda não está tão claro". Então o professor vai chamando e eles vão interagindo, é interessante, também, porque eu deixo bem claro que o fórum é o lugar em que eles podem estudar e tirar as dúvidas entre eles e sabem que eu fico de longe monitorando. No que diz respeito à aprendizagem, depende só dele, eu acho vantajoso o Ead, porque o aluno pode pesquisar mais, ele não enfrenta o trânsito caótico, as enchentes, ele faz seu horário, o tempo perdido em se deslocar pode ser utilizado para estudar,

para pesquisar mais e se aprofundar no conteúdo, em casa ele faz seus horários. Então tudo isso, para o aluno que trabalha, por exemplo, é muito bom, mas como sempre depende do interesse em buscar, o que é meio difícil de o aluno entender no início. Nós somos o meio, damos o primeiro impulso, mas a força motriz é do aluno para ir buscar, mas a Ead dá as condições necessárias à aprendizagem.

4. Descreva brevemente as atribuições do professor/tutor no curso em que atuou. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R. O professor tutor, assim como o professor no presencial é o condutor, ele é aquele que realmente deve mediar as discussões, participando dos fóruns, acompanhando os fóruns, tem que fazer as correções das atividades, postando os comentários, dar notas justas, por exemplo, se o fórum vale um e se a participação do aluno não foi muito boa, se o fórum ainda estiver aberto, fazer com que esse aluno volte a discutir aquilo, não fechar a questão e simplesmente dar uma nota baixa, mas se o fórum fechou ele não conseguiu aquele nível que o professor queria, ele tem que ser avaliado justamente. Isso causa muitas vezes problemas, o aluno, às vezes, fica inconformado, pois eles acham que porque estão em Ead é moleza, mas cabe ao professor mostrar a seriedade do curso, mostrar desde o início como serão feitas as avaliações, os critérios. Eu costumo colocar tudo no ar, ao mesmo tempo, no início do curso, desde as atividades dos fóruns como as datas de entrega e das provas, os horários, assim o aluno pode se organizar, se perder, lá estava o contrato pedagógico.

Em relação ao paralelo que você pede entre o presencial e o Ead, se tomarmos como base um aluno tímido aquele que você sempre tem que ficar

chamando, o tempo todo, para que ele participe, na Ead também. Mas na EaD ele pode sentir que está protegido pelo computador, ele não está se expondo, então ele se manifesta mais. O aluno mais saliente, desembaraçado, não tem problema nenhum, ele vai se manifestar tanto na sala de aula tradicional quanto na Ead. Outra vantagem é a que eu já mencionei: a composição do horário, mas não se pode abandonar, os prazos passam, eu mesma – como aluna – passei por essa experiência, devido ao acúmulo de trabalho. Esse é um risco que não se corre no presencial, mas o aluno desorganizado perde data de prova, de entrega de trabalho, o horário, até nesse sentido é parecido. Outra questão é que o aluno não pode ficar quieto em Ead, no presencial ele pode ficar o semestre todo calado, mas no Ead se torna mais difícil, as coisas estão mais claras, há um lugar para cada atividade, não há como dizer que foi feito e não foi, não há como dizer que entregou, que fez, não existe isso.

5. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R. *Acho que já falei, o professor é o grande responsável pelo bom encaminhamento do curso é ele que vai levar o aluno a fazer as pesquisas e incentivar à realização das tarefas e, como já disse, cabe a ele "cutucar " o aluno para que ele fale, participe.*

6. Quais as principais características do professor que atua em EaD?

R. Paciência, paciência. Não é sempre que o sistema funciona como deve e isso é um problema, pois o aluno às vezes, do outro lado acha que você não está respondendo, que o professor não abriu o sistema, e o professor aparece como uma pessoa relapsa e não é isso. Então é preciso ter paciência e disponibilidade se não

deu para corrigir ou responder em um dia, tem que dar tempo no outro. Mas uma questão que julgo importante é o fato, tanto em Ead quanto no presencial, de ser carismático, não precisa ser um especialista em comunicação, é preciso ser carismático, é preciso ter agilidade, porque é preciso ficar alerta, na Ead é tudo por escrito, é preciso atenção, no presencial, as palavras o vento leva; no EaD está tudo registrado.

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R. Eu tive um aluno há um ano e meio atrás, mais ou menos, que me mandava as respostas numa crítica violenta contra mim, mas depois que o conheci na prova presencial, vi que era gozação, porque eu conheci a pessoa, era uma pessoa de mais idade, um senhor, era doido para fazer brincadeiras e quando nos conhecemos, eu imediatamente matei a charada, disse "você é o fulano" e ele me perguntou "como você sabe?" eu disse que ele tinha a cara das respostas que havia dado, mas não houve atrito, nem antes de nos conhecermos pessoalmente. Muitas vezes, a distância impede perceber, mas, como eu disse, é preciso estar atento. Ele me deixou louca, ele colocava textos imensos e eu sabia que ali no meio havia sempre algo que eu não poderia deixar passar. Quando houve a possibilidade de tratarmos do assunto, foi muito bom, isso também á algo legal da Ead, a linguagem é tudo. As pessoas se mostram como são. Eu estava louca para conhecê-lo e bastou olhar para ele e ainda me disse "bem que gostou, hem professora? Pusemos fogo nas discussões..." Essa turma não era de primeiro semestre, estava em contato há muito tempo e ele era uma espécie de líder, aí entra também o jogo de cintura do professor.

8. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R. Primeira coisa: conhecer a ferramenta, oferecer um apoio, um treinamento para o professor, nós nos formamos no tempo do mimeógrafo, é um apuro enfrentar sem treinamento esse instrumento. O professor sabe o que deve fazer, o que deve dizer, mas se não conhece a ferramenta como vai fazer, eu passei por isso. Mas, agora, gosto tanto que entro duas ou três vezes por dia para saber se tem novidade.

9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R. Não, eu acho muito bom, apenas é preciso oferecer um treinamento para o professor e também para o aluno, não se pode partir do princípio que são jovens e sabem como trabalhar na plataforma. Há aqueles que nem sabem por onde começar, cada coisa tem seu lugar, seus recursos, é preciso treinar o professor e o aluno, nem todos os jovens estão habituados ao uso do computador, especialmente quando são cursos presenciais com algumas disciplinas a distância. Para o aluno, há o problema da ferramenta e o problema do conteúdo, para nós, só o problema da ferramenta, então, para o aluno se sentir mais à vontade e saber o que fazer com os recursos é preciso um treinamento mesmo, creio que seja isso.

Professor 4

O convite à professora foi feito pessoalmente, contudo preferiu que eu enviasse as questões por correio eletrônico. O envio foi feito e prontamente a professora retornou com as questões respondidas.

A professora é formada em Administração e Mestre também na área de Administração. Atua em Escolas Técnicas da rede Estadual do Estado de São Paulo, no Ensino Superior e em vários cursos ministrados via internet.

Entre os aspectos mais relevantes de sua entrevista, está a intensa atuação do professor no ambiente virtual, que em sua opinião suplanta a realizada no ensino presencial.

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar?

R. No curso TELECURSO TEC – Fundação Roberto Marinho e Centro Paula Souza e na Escola de Formação de Professores do Governo do Estado de São Paulo e em cursos de Graduação.

2. Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R: São bem elaborados e de acordo com a finalidade do curso.

3. Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos?

R: Com relação ao TELECURSO TEC tivemos problemas no início do curso devido à falta de treinamento e hábito dos professores. Com relação a Escola de Professores o curso foi muito bem dirigido, assim como nos cursos de graduação.

4. Descreva brevemente as atribuições do professor/tutor no curso em que atuou. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R: Como professor tutor a minha atuação foi intensa, senti que foi até mais que no ensino presencial, pois tínhamos que cumprir prazos.

5. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R: Extremamente importante, pois é a ligação com o curso que está sendo desenvolvido. Há uma dependência muito grande com os cursistas.

6. De que maneira essa atuação influencia na aprendizagem dos alunos?

R: Essa atuação influencia de maneira positiva quando bem dirigida e com pessoas qualificadas.

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R. Sim. Quando havia muitas dúvidas sobre o trabalho a ser desenvolvido, neste momento a figura do tutor foi muito importante para acalmar a ansiedade e orientar de maneira impessoal e técnica como deveria ser feita a atividade/tarefa.

8. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R: Recomendaria a disciplina e organização do tempo que irá ser despendido e a responsabilidade em ministrar este curso. E o perfil certo para esta modalidade de curso que é o EaD.

9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R. Sinceramente, não. Tive experiências maravilhosas com este curso e gostaria de ter a chance de trabalhar efetivamente neste curso.

Professor 5

O convite para a entrevista foi feito pessoalmente e também esta professora preferiu realizar a entrevista pela internet, por questões de disponibilidade de tempo. Duas semanas após o envio, recebi o questionário respondido.

A professora é Formada em Letras e Pedagogia, com Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo.

Entre as questões abordadas pela professora destaca-se a necessidade da correta compreensão dos alunos em relação ao papel do professor, classificado por muitos como mero indicador de datas e tarefas.

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar?

R. Em cursos de graduação em Pedagogia e na Escola de Formação de Professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

2. Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R: Normalmente, a apresentação/organização dos textos e, também, sua qualidade é satisfatória; levando-se em conta que o conteúdo é desenvolvido por autores com titulação mínima de mestre, pode-se acreditar na confiabilidade do conteúdo disponível.

3. Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos?

R: É uma modalidade de ensino/aprendizagem que exige do aluno dedicação e organização mais intensas do que em cursos presenciais. Quanto ao relacionamento aluno-aluno, entendo que ainda não é um ponto dinâmico pela falta de interesse dos alunos e pela falta de um sistema interacional mais desenvolvido nas plataformas; quanto à relação aluno-professor, entendo que há, ainda, muito o que se avançar, pois o aluno ainda vê no professor tutor um mero indicador de datas e corretor de tarefas.

4. Descreva brevemente as atribuições do professor/tutor no curso em que atuou. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R: *Cabe a professor/tutor dar início à primeira relação com sua turma a partir das apresentações iniciais e abertura do curso. Na sequência, é importante posicionar os alunos quanto às datas e prazos de tarefas e avaliações presenciais comentando o perfil de ambos os sistemas avaliativos e do próprio curso. Durante o curso é importante que o tutor esteja sempre próximo do grupo com indicações variadas de leituras de participação em fóruns etc. A principal diferença entre os sistemas EAD e presencial ainda está na confiabilidade do aluno iniciante quanto o curso a distância, pois, sendo um sistema ainda novo, no Brasil, muitos não acreditam na sua total eficiência; opinião que vai se diluindo ao longo do curso.*

5. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R: O tutor é importante nessa modalidade de ensino, pois ele é quem une todas as partes envolvidas; é medidor/facilitador.

6. De que maneira essa atuação influencia na aprendizagem dos alunos?

R: Penso que o tutor ajuda a condução do aprendizado na medida em que está mais relacionado/ envolvido com o grupo.

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R. *Tive, em uma ocasião, um aluno que não valorizava o curso sob nenhum aspecto (tutoria/conteúdo/sistema de avaliação, etc) e muitas eram suas investidas negativas via plataforma, pois postava comentários perniciosos ao grupo. Essa difícil relação se deu pelo fato do mesmo se sentir obrigado/ coagido a fazer o curso. Foi necessário que eu recorresse a representantes legais do curso a fim de posicionar o aluno do seu papel e suas responsabilidades naquele espaço.*

8. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R: Recomendaria que estivesse sempre atento ao grupo, sendo presente e constante nas orientações, pois, dessa maneira, o aluno se sente mais confortável e confiante.

9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R. Penso que seria de grande importância um primeiro contato com os alunos (professor ou equipe pedagogia) para orientá-los sobre o andamento do curso.

Professor 6

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de atuar?

R.: Em cursos de graduação e de pós-graduação.

2. Qual sua opinião em relação à organização e à autoria dos textos que compõem as aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: Os textos disponibilizados são superficiais não estabelecendo um diálogo aprofundado com o referencial bibliográfico.

3. Qual sua opinião sobre os cursos ministrados a distância, no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem dos alunos.

R.: Em relação à interação aluno professor afirmo que os meios multimidiáticos por mais presentes e virtualizados que sejam não substituem o momento de experimentação que uma sala de aula pode oferecer em todas as suas dimensões (auditivas, visuais, cinestésicas).

4. Descreva brevemente as atribuições do professor/tutor no curso em que atuou. Poderia citar semelhanças e diferenças entre a atuação do professor na EaD e no ensino presencial?

R.: No ensino presencial, é possível dar suporte direto ao aluno no instante da dúvida por isso o trabalho torna-se mais fácil, enquanto na ead o processo de ensino-aprendizagem e mediado pela máquina o que torna o processo mais desgastante e demorado, em plataformas não amigáveis, ou seja, que não contam com a possibilidade de transmitir imagem e voz via webcam.

5. Que importância atribui ao tutor na condução das aulas ministradas a distância?

R.: O tutor/professor que exercita o hábito de diariamente entrar na plataforma, verificar seus compromissos, responder suas mensagens eletrônicas, utilizar o "chat" para esclarecer dúvidas e nas correções e observações aponta soluções para os erros dos alunos, conta com uma importância enorme na condução das aulas ministradas a distância.

6. De que maneira essa atuação influencia na aprendizagem dos alunos?

R.: Tal atuação influencia na aprendizagem do aluno, pois o professor oferece suporte para que o aluno aprenda, pesquise, se interesse pelos tópicos apontados e com isso faz com que o aluno aprenda com maior facilidade.

7. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: Não passei por nenhuma experiência marcante no decorrer da tutoria.

8. Se estivesse a seu cargo receber e orientar um professor que atuará em cursos a distância, que recomendações faria?

R.: Recomendaria que ele estivesse a disposição dos seus alunos pelo menos 1 hora diariamente, durante toda duração do módulo, para que ele possa dar um bom encaminhamento à tutoria.

9. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: A forma pouco cordial como alguns alunos se dirigem em e-mails aos professores é um fator preocupante na ead.

ANEXO II - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS

As entrevistas foram transcritas em apenas um turno, mesmo quando realizadas com grupos de alunos.

Grupo 1: dupla de alunos

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *Totalmente a distância é a nossa primeira graduação, Graduação em Pedagogia 100% a distância.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *A organização das aulas é boa, assim, pede um pouco... bastante disciplina da gente que está estudando assim, por essa modalidade...E também assim, não adianta a gente querer entender tudo na aula, a gente precisa, por exemplo, a gente sente necessidade de ficar pesquisando sobre os assuntos da aula, pesquisas extras. Mas a forma como as aulas estão estruturadas favorece a pesquisa. Todo o conteúdo está lá, a base. A gente é que sente que deve aprofundar.*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *A mesma interação que no ambiente presencial. Mas no ambiente virtual tem a máquina ali intermediando. Como na sala de aula presencial, na física tem professores mais presentes, mais atuantes, na virtual também, num muda nada. Tem professores que interagem mais e outros menos, depende da personalidade do*

professor, cada um é de um jeito. Depende do estudante e do professor, por que é assim, por exemplo, se o estudante manda um e-mail professor e ele num responde, na sala de aula também tem professores que acabam não respondendo as perguntas, que não é importante responder aquilo.

4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *O professor é muito importante no curso, ele é que vai direcionar o que a gente deve fazer, chamar para o curso. Ele que nos ajuda, é que estimula a estudar, isso quando é atuante. É ele que ajuda a desenvolver as aulas. Se é participante, se está sempre respondendo e animando a gente, ele é muito importante, acho que com o professor assim a gente aprende mais que no presencial. Eu acho que estou aprendendo mais, porque a gente tem que ser pesquisador. Eu me sinto só uma aluna eu sou uma pesquisadora, porque o professor, ele não vem e ensina, explica tudo pra gente, ele me dá uma base, ele me dá alguma coisa e eu tenho que ir além daquilo que ele está me mostrando, entende? Então o curso a distância exige isso, se você quer fazer um curso bem sucedido a nossa proposta, acho que de todos é fazer um bom curso. Agora se não tiver professor também fica bem difícil, quem que vai avaliar e dizer se está certo ou errado...*

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *Seria mesmo a coisa da interação, a troca de informações na plataforma, por e-mail, pelo fórum, pelo chat, por todas as ferramentas que tem disponíveis. Essas ferramentas por elas mesmas já pedem do professor uma atuação dele também*

nesse ambiente virtual, então ele tem que querer ser mesmo atuante, participativo mesmo. Ou então assim, por exemplo, a gente coloca uma questão no fórum, muitos professores explicam, analisam a resposta da gente, se a gente acertou, se errou, porque acertou, porque errou, por que a gente não atingiu o objetivo daquela questão. Ah, mas tem muitos que, simplesmente, não falam nada, só dão a nota e a gente fica sem saber o que errou, o que acertou, se atingiu o objetivo daquela questão, a gente fica sem saber nada, o que é que foi o resultado.

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Por enquanto nada, nenhuma. Ah, tem aquele trabalho, para te dizer assim o que mais marcou até agora, assim, faríamos a pesquisa e cada um mandaria para um líder do grupo que colocaria a resposta em nosso nome, no nome do grupo, mas o nosso líder simplesmente falou que não recebeu material nenhum, resumindo, ele roubou nosso material (risos) e nós tivemos que fazer tudo de novo, de última hora, pegar o que tinha, passar por cima desse evento, né? Que já tava todo mundo psicologicamente mexido, achando que o trabalho tava concluído e aí teve que recomeçar tudo de novo e, assim, finalizar o trabalho... No presencial a gente podia olhar na cara do fulano, (risos) virtualmente a gente não vê, no presencial provavelmente ele ia apanhar (risos).*

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *A ser atuante, a participar, a ser presente no ambiente virtual e principalmente no que diz respeito às avaliações, as atividades ao fórum, fazer os comentários do*

professor, isso é muito importante, principalmente pra gente saber onde está errando. Isso é muito importante pra nós. Dá mais segurança e assim eu posso me corrigir, pois se eu sei onde errei, posso corrigir aquele meu erro futuramente, se ele não me aponta onde eu erro, eu não tenho parâmetro do certo e do errado, se tiver aprende mais.

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *Ah, um desabafo, só o cara que roubou o trabalho (risos). Não tem a coordenação que parece que está assim bem distante, a gente não tem acesso a essas pessoas da coordenação a gente manda e-mail e eles não respondem, a gente fica sem informação. Uma vez a plataforma saiu do ar, a gente não tinha como acessar o material e aí tinha atividades para fazer e tinha os prazos. É na questão técnica foi falho e assim faltou da coordenação dar um suporte, um amparo pra gente e isso ficou a cargo dos professores mesmo.*

Grupo 2: dupla de alunos

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *Esse é o primeiro curso, é Pedagogia. A distância é o primeiro.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *Olha eu acho que poderia ser um pouco mais organizado, não é? As atividades são colocadas, os prazos... fica tudo lá de uma vez. Parece que falta o apoio dos professores. É isso deixa um pouquinho a desejar, mas nada que a gente não procure num material de apoio...*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *Alguns professores pediram trabalhos em grupo e nós tivemos de correr para nos conhecermos via MSN, internet, até mesmo pelo portal, foi interessante. Na primeira prova, quanto os alunos tiveram contato presencial, vimos que a gente já tinha feito trabalho com alunos que nem conhecia, tinha algumas fotos, mas a gente não conhecia nem a voz da pessoa, foi engraçado, achei interessante, foi um aprendizado, a gente deixa um pouquinho de lado aquele esteriótipo de que tem que se enturmar com pessoas pelo físico, pela aparência, ali não, a gente teve de se conhecer de outra forma, tinha que trabalhar em grupo,sem importar se a pessoa é magrinha, gordinha, se é isso, se é aquilo. Com os professores foram pouquíssimos que a gente teve contato, alguns um pouco mais. Teve uma professora de tecnologia que até que ela foi bem presente, eu achei assim que foi a matéria que eu mais aprendi, ela questionava mais, debatia os fóruns, então eu acho que é muito importante essa interação para o aluno do EaD, lá é um pouco, aliás é muito diferente do presencial, mas é legal.*

4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *Eu acho que o professor tutor é muito importante, muito importante mesmo, porque ele nos prepara para ler artigos na internet, ele faz muita diferença...Ele é o orientador, não é só pegar e ler. Quando se decide por um curso EaD é muito diferente, você tem que se dedicar, que estudar, num tem aquela cobrança, precisa de uma disciplina a mais, o aluno, porém o orientador, o tutor, ele é... não tem como*

dispensá-lo, precisa do conhecimento daquela pessoa maior, é uma hierarquia, não tem como, você precisa de um feedback, se não eu vou lá na internet, leio e vou para o mercado de trabalho com uma coisa que eu não sei se está certo. E em relação à aprendizagem, depende de cada um, eu conheço pessoas que não acompanhariam um curso em EaD, mas eu acho que dá para aprender sim.

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *As características, bem... eu acho que ele não deve ser só um transmissor de informação, é muito fácil preparar uma apostila, por no portal e pedir trabalho,nem é formação isso aí. Acho que o professor precisa ler o que foi respondido, debater, perguntar o porquê, fazer todo esse acompanhamento do aluno, porque... alguns professores eu percebo que a gente responde e por ali fica sem ter um feedback, sem saber o porquê você não alcançou nota máxima, o porquê mesmo se você alcançou nota máxima, o que ali na sua resposta ele achou de interessante, falta um pouquinho desse feedback. Eu acho que o professor que trabalho em EaD tem que estar ali o tempo inteiro emitindo feedback para essas pessoas, para que elas saibam onde elas precisam se inteirar mais, se aplicar mais, o que faltou.*

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Ah acho que é o que eu citei na primeira pergunta: eu fiz trabalho em grupo com pessoas que você nunca viu, você nem sabe quem ela é, nem sabe como ela fala,achei muito interessante, porque no presencial jamais aconteceria isso. Primeiro dia de aula, as pessoas já se formam ali nos grupinhos, você tem mais afinidade, ah*

eu não sei. No primeiro trabalho a professora dividiu os grupos, mas no segundo quem se deu bem ficou junto, mas tinha lá no portal pessoas falando: ah eu estou sem grupo, e outros foram se ligando acho que pelas respostas dos fóruns.

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *Eu orientaria a sugerir um cronograma, porque eu vejo, à vezes, o professor está lá, aula 1,2 e 3 e depois vai para a aula 20, e às vezes, você quer se adiantar e lê a 4, e ele não vai na ordem,aí atrapalha. Então se ele não vai seguir a ordem tem que ter um planograma. Feedback sempre de toda avaliação, Tem avaliação que foi feita na primeira semana de aula e até agora nós não temos nota, eu nem sei se eu aprendi ou não, eu não sei se está certo e já fiz outras provas, então eu não sei se aquele conhecimento que eu absorvi, eu não sei se é o correto, não me deram chance de formar o correto, se aquele não era o correto, então, acho que o feedback e a nota são importantes, você não tem o contato ali do professor, então você se baseia pela nota que tira. Não tem outra forma, porque nem o contato dos colegas que na sala de aula estão ali pra você trocar opinião, você acha que estava certo ou não, a gente não tem esse contato. Então o feedback e a agilidade nas correções de atividades, eu orientaria isso. Então o que eu disse lá na outra resposta o professor é fundamental.*

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *Ah, de maneira geral, eu tenho gostado bastante, é só pedir para alguns professores atuarem mais ali, com a gente. A reclamação que eu tenho, tinha também no presencial que alguns professores também, sempre vai ser assim,*

alguns te satisfazem, outros, não, mas no contexto geral eu estou gostando bastante.

Grupo 3 - uma aluna

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *É o meu primeiro curso. O primeiro de todos na faculdade.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *Acho que está organizadinho.*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *A interação acontece, na prova a gente encontra as pessoas, troca e-mails e telefone e depois a interação começa na plataforma também. Tem bastante contato, com o professor só quando a gente tem alguma dúvida, aí a gente entra em contato.*

4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *Ele é importante, a gente estuda o material da plataforma que ele colocou lá, se ele não puser como a gente vai saber, então ele tira as dúvidas, é importante sim.*

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *Participativo, porque eu vejo que as pessoas reclamam, quando ele demora, quando demora para responder um e-mail, então ele tem que ser muito participativo...se ele for assim a turma trabalha mais.*

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Eu assisti aqui uma palestra, mas coisas que eu também vi na plataforma, de desenho animado, que eu jamais poderia achar que era tão interessante, que o desenho animado dá para trabalhar em sala de aula que ele passa sentimentos, que dá para trabalhar com as crianças para que eles cresçam, que eles demonstrem os sentimentos por esses desenhos, então é possível identificar emoções de afeto, de medo que foca na criança e eu pude perceber isso.*

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *Você tem que ser dinâmico, eu quero que você dê o melhor de si, que você foque na interação social com a educação, porque o estado social afeta muito a educação, então tem que reconhecer a vida lá fora das pessoas que tão nesse curso para trazer essa realidade para dentro as salas de aula, então focar na pessoa em sociedade para dar o melhor possível e para que eles possam crescer.*

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *O que eu pensava que o presencial requer mais de mim, o a distância requer dobrado, muito mais. Num pode deixar acumular trabalho, tem dia que você nem*

quer mais ver o computador na frente, não é moleza, não. Quem pensou que o presencial era mais difícil, eu acredito que não. Os professores falaram que tem que pesquisar, mas tem que ler mesmo que os professores sabem as fontes, na sala de aula você vai captando só o que ele fala, aqui aprende mais, no computador tem muita coisa, até você ler entender e tirar conclusão já foi muito tempo, coisa que na sala de aula você adquiria em 20 ou 30 minutos, lendo vai em mais de uma hora.

Grupo 4 – cinco alunos

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *É o nosso primeiro curso a distância.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *Depende da matéria,em algumas matérias, você lê a aula e você entende, em outras, o texto é diferenciado, não é igual. É lógico, porque os professores são diferentes. Então em algumas matérias a gente consegue entender mais em outras a gente precisa de auxílio extra do professor para ter o entendimento geral da matéria. A linguagem e a forma de dividir a matéria tem a ver, em algumas matérias a linguagem é mais difícil e também a forma como o professor vai explanar essa matéria. Eu acho que a linguagem do dia a dia a gente está acostumado fica mais fácil, mas o texto mais acadêmico... Eu acho que depende mesmo da matéria, porque dependendo não dá para mudar os termos, a linguagem, o que a gente precisaria na realidade é de um extra desse professor, que é um resumo do professor em cima daquela matéria pra que a gente possa entender.*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *Aí é uma questão muito pessoal, nós temos aqui no curso professores que dão feedback muito rápido e tem professores que não dão feedback nenhum, a gente só conhece o professor na hora da prova presencial e aí nesses encontros você acaba entendendo, eu estou falando por mim, você acaba vendo a leitura corporal do professor e aí você acaba entendendo, porque aquele professor não responde e-mail, porque ele á uma pessoa mais sisuda, pelo menos é o que ele aparenta pra gente, e a gente só vai ter esse contato, né? E tem batido, né, gente, os professores que dão feedback são aqueles mais espontâneos, conversam... é... tem dado uma relação assim. Eu vejo assim também, quando nós começamos o curso, o que nos foi passado é que haveria uma relação, uma interação maior dos professores conosco, que nós aqui presenciamos que isso não é verdade, tanto que não aconteceu. Por exemplo, quando nós respondemos no fórum, nós podemos citar duas professoras que vão lá e comentam, respondem de acordo com o que nós colocamos, mas os outros não, então para nós foi passada uma imagem diferente: uma maior interação. E até mesmo em relação, por exemplo nós aqui somos um grupo, nós formamos esse grupo por causa de uma determinada disciplina, mantemos contato telefone, e-mail, MSN, mas não há, na verdade, uma interação com todos os alunos, então isso é uma dificuldade, eu me senti em uma determinada disciplina, sozinha, abandonada, eu, eu e só eu. E ela tem um tipo de dificuldade, eu até escrevi para a professora, mas ela não respondeu, então se passa uma coisa que ao é a realidade.*

4. Que importância você atribui ao professor tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *O EaD já é difícil, você precisa ter força de vontade e ainda se não há o retorno do professor que dá o feedback, se não há isso, a gente se sente realmente sozinho, porque a idéia é de nós interagirmos entre nós, alunos, professores e a matéria, que á coisa do diálogo, por exemplo, tem um professor que a gente escreve e pergunta: tá tudo bem? daí ele responde : ta, tudo bem. Não é efetivamente da matéria, mas se a gente falar com ele, ele responde. Então com os professores o primeiro contato tem sempre sido nosso, é o que eu to percebendo. Que nem a gente escreve e tem professor que responde. É, mas tem outros que passa uma, duas semanas e ele não responde, aí a gente passa a pensar: bem se eu insistir, será que é uma atitude, universitariamente falando, correta? Será que ele num vai achar... será que ele... é, porque no EaD tem lá um aula de qual é a nossa obrigação, né? E a dos professores, então será que se eu insistir demais não estou passando dos meus limites como aluno? Tem essa questão, mas o que eu percebo é que a grande maioria das perguntas não tem resposta.*

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *Ser muito, mas muito presente. Deveria ser sempre atento aos alunos, dar as respostas, cativante, presente pra prender você no estudo, provocar para o conteúdo... pra você ter vontade de saber mais e não ficar só na aula que está na*

plataforma. É tem que estar lá, falar com você, mediar o curso e principalmente responder pros alunos.

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Ah, passei, sim, quer dizer o grupo passou, né? Fomos plagiados, é mesmo! (risos) Uma "colega" roubou nossa resposta, tinha uma questão que era pra criar uma proposta, a gente fez e postou, daí ela pegou e copiou e só trocou... o nosso era de dança, a gente falava de dança, ela cortou... daí ela colocou de teatro, só tirou a palavra dança e pôs de teatro... tem coisa que ficou absurda, que é só da dança, nem tem nada a ver com teatro, são peculiares da dança e postou e ela é professora, diz que é pós-graduada, pode? E ela não nem conhece todos nós, eu, por exemplo, nem pus foto, então ela nem sabe quem são todos que ela plagiou... e até sorri pra gente... (risos)*

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *Ah, eu diria para não ter a falha que eles tem: o uso do portal que é deles, eles criaram o portal, então o professor tem que usar, interagir com os alunos, o portal é um instrumento de comunicação e interação, e eles não usam, eu diria que tem que usar, estar sempre em contato com os alunos, interagindo com eles. Ah e principalmente não deixar sem resposta... e rápida, de preferência antes de você fazer a prova.*

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *Nós tínhamos feito uma prova e tinha uma última questão que nós não tínhamos tido a aula... era uma aula lá na frente, aí a desculpa que a professora usou é que nós tínhamos que estar duas aulas à frente do que tava lá, só que ela não entendeu que nós tínhamos sete matérias, tem professor que pôs dois trabalhos no mesmo dia, como nós vamos fazer? Parece que ela errou e achou uma desculpa, ficou muito chato, nós não sabíamos o que responder, porque não sabíamos do que se tratava, não tinha como e mesmo assim ela achou que ela estava certa. Agora eu vou falar, não é um desabafo, mas é uma coisa que me incomoda: é uma desordem em relação à data das provas que são avisadas muito em cima, cada professor manda um e-mail, é muito e-mail, eu abri até uma pasta só para esses e-mails pra gente não se confundir, um manda um horário, o outro manda outro, até tudo se acertar leva tempo. Eu não sei se houve essa interação, mas nem sei se os professores se conversam, mas haveria essa necessidade, mas haveria a necessidade de eles não postarem tantos trabalhos...os trabalhos e os fóruns para a mesma data, porque pode parecer bobeira, mas um dia de diferença para a gente faz uma baita diferença, uma noite a mais pra nós, pelo menos pra mim... pra nós também... então a gente faz tudo à noite, a impressão que eu tenho é que eles não têm essa informação, a sala dos professores poderia ter uma tabela de horário, pra eles olharem e falaram: ah, eu vou consultar, não a matéria tal vai dar uma atividade no dia tal, então eu vou pôr no dia tal, com relação às provas também, é muita falta de organização, falta de coordenação, coordenação do curso,coordenador dos professores não me parece muito presente. É a interação de novo, aliás nem lembro quem é o coordenador. Porque, na verdade, eles também..., eles mandaram um fórum perguntando apenas por que escolhemos EaD. O que a gente estava achando do curso, se estávamos com alguma dificuldade, a relação com o corpo*

docente, por disciplina, isso não, só por que escolhemos EaD, então beleza, só isso, então a gente nem sabe o quem são. Poderia até para estruturar melhor a EaD fazer uma pesquisa com a gente para saber essas coisas.

Grupo 5: dupla de alunos

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *Esse é o primeiro curso.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *É assim, eu não sabia como era o ensino propriamente dito, as aulas, depois comparando com outras faculdades, vi que tem vídeo-aulas, a professora vem e explica, do jeito que tá sendo apresentado pra gente, a gente não sabe se está certo ou se está errado, simplesmente tem uma apostila lá pra gente imprimir e você estuda do seu jeito, então não tem essa dinâmica do professor, eles não tem muito tempo pra ficar te respondendo, tirando dúvidas e tudo mais, então você responde os fóruns e não sabe se está errado, se está certo. Então eu acho isso a mesma coisa que ela falou, deveria ter vídeos e não só o texto colocado lá e as perguntas, até porque ele não corrige, muito poucos comentam e dizem faltou dizer isso, faltou dizer aquilo, mas não falam porque, tá muito vago com relação à orientação dos alunos.*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *Então é complicado, teve trabalho em grupo que as pessoas foram entrar no e-mail e ler os fóruns no último dia, e às vezes o tempo, o tempo das pessoas não é o mesmo, vai pedir trabalho em grupo no EaD, já é difícil no presencial, não tem lógica pedir trabalho em grupo no EaD, enfim, já que quer que faça a gente faz, mas fica ruim, a gente não tem tempo de vir pra faculdade, a gente vai ter tempo de fazer trabalho em grupo, como vai se reunir...é difícil, teve dois trabalhos, né? E a gente teve muita dificuldade...eu só posso à noite, depois que chego do trabalho, a outra que estava no meu grupo... se a gente pudesse escolher as pessoas, a disponibilização do horário, mas não ela já montou um grupo... a outra só pode de manhã, então como eu vou falar com ela, é muito... fica faltando, aí três desistiram do curso e nosso grupo ficou defasado. Com o professor... perguntar alguma coisa só por e-mail, se deixar alguma questão no fórum, ele não vai responder... no e-mail eles respondem, mas se eu for colocar as minhas dúvidas vou escrever o dia inteiro, entendeu, é diferente. Se eu colocar no fórum, eles não lêem, só vão ler depois de duas semanas e quando tá chegando a prova e aí, como é que fica? É complicado como um professor falou, eu não tenho só vocês para tirar dúvida, no presencial eu tenho o tempo pra te responder, então quando eu colocar a dúvida e ele for responder, já passou tempo, talvez nem esteja no prazo de entregar...*

4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *Então... ele poderia ter um canal direto de tirar dúvida, poderia se organizar, ter que nem um MSN que você se comunica ao vivo, seria muito importante.*

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *Interação diária, mesmo sem hora marcada, ele deixa lá sua palavras, a gente sabe que esteve por lá... é ruim ficar assim abandonada, a gente tem tantas dúvidas*

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Não sei, acho que não, não, não tem não...*

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *Então, se ele for contratado para isso, ele vai ter que ter disponibilidade para isso, não tem essa de não ter tempo, precisa responder e orientar o aluno, fazer o meio de campo com a matéria, a gente precisa dele, ele teria que ter o conhecimento da matéria, teria que ter formas fáceis de interação com os alunos, explicações com boa didática, aluno precisa de professor, nem sempre a maneira que explica pra um o outro entender, tem que ter boa didática, explicar de formas diferentes para os alunos, tem que explicar, até como fazer os trabalhos, a gente precisa...tudo que ele puder agregar para ilustrar fica mais fácil, né?*

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *Falta de aula explicativa, esse é o ponto, o curso é legal, as matérias são legais...Eu tenho algumas matérias dispensadas que já fiz no presencial, mas quando for o terceiro quero que o professor me ajude, eu queria ter aula explicativa,*

acho que é isso, é dificílimo pegar o texto, ler e saber tudo. Falta professor, falta orientação.

Grupo 6 – dois alunos

1. Em que tipo de cursos ministrados a distância teve a oportunidade de estudar?

R.: *É meu primeiro curso.*

2. Qual sua opinião em relação à organização das aulas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem?

R.: *As aulas são bem organizadas e enriquecem bastante.*

3. Qual sua opinião no que diz respeito à interação aluno-professor, aluno-aluno e à aprendizagem no curso que realizou?

R.: *A interação se dá de maneira bem diferente da presencial, pois é preciso maior desempenho do aluno e a interação se dá por e-mail.*

4. Que importância você atribui ao tutor no desenvolvimento das aulas no que diz respeito à aprendizagem?

R.: *É muito importante, pois ele facilita nosso desempenho.*

5. Em sua opinião, quais seriam as características essenciais a um professor que ministra cursos a distância?

R.: *Dominar o uso da internet, ter disponibilidade para tirar dúvidas por e-mail, participar dos fóruns e dar os retornos rapidamente.*

6. Você passou por alguma experiência marcante no decorrer de um curso a distância? Poderia descrevê-la e explicar por que julgou esse fato importante?

R.: *Não.*

7. Se pudesse orientar um professor que fará o acompanhamento de uma turma em cursos a distância, o que aconselharia a ele?

R.: *Que se empenhasse para interagir com os alunos.*

8. Há algum desabafo que queira manifestar em relação à EaD?

R.: *Que a instituição de ensino se organizasse melhor para suprir as necessidades dos alunos EaD, como atender telefone, resolver prontamente os problemas da plataforma.*